

Antônio Carlos Resende Alves



PROPOSTA DE ENSINO DE DESENHO E PINTURA PARA O 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
A ARTE EXPRESSIONISTA DE ANITA MALFATTI COMO REFERÊNCIA DE
ESTILO

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Antônio Carlos Resende Alves

PROPOSTA DE ENSINO DE DESENHO E PINTURA PARA O 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
A ARTE EXPRESSIONISTA DE ANITA MALFATTI COMO REFERÊNCIA DE
ESTILO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira.

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Alves, Antônio Carlos Resende. 1967

Proposta de Ensino de Desenho e Pintura para o 9º ano do Ensino Fundamental: A arte Expressionista de Anita Malfatti como Referência de Estilo, Especialização em Ensino de Artes Visuais / Antônio Carlos Resende Alves. – 2013.

64 f.

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Cristeli, João. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Proposta de Ensino de Desenho e Pintura para o 9º ano do Ensino Fundamental: A arte Expressionista de Anita Malfatti como Referência de Estilo*, de autoria de Antônio Carlos Resende Alves, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira (Orientador)

Profa. Antônia Dolores Belico Soares (membro da banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas graças recebidas. Às tutoras presenciais que contribuíram com brilhantismo na minha formação. Aos professores do curso, em especial ao meu orientador, João Cristeli, pela atenção e profissionalismo. À minha mãe, presente em minha memória, que sempre se orgulhou e confiou no meu potencial artístico. Enfim a todos aqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto.

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento das práticas artísticas que envolvem o ensino de Artes Visuais nos anos finais do ensino fundamental, especificamente no 9º ano da Escola Estadual “Napoleão Reis”. É voltada para as práticas de ensino de desenho e pintura, tendo as obras expressionistas da artista Anita Malfatti como referência de estilo. O estudo das obras de Malfatti é referência importante para o professor que deseja trabalhar a história da arte moderna brasileira, principalmente as obras da polêmica exposição de 1917, pois estas apresentam grande influência das vanguardas artísticas internacionais do início do século XX, sem perder a identidade brasileira.

Palavras-chave: Desenho, Pintura, Anita Malfatti. Expressionismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Elementos visuais do desenho, Antônio Carlos, 2011..... | 16 |
| Figura 2 - Equilíbrio simétrico e assimétrico, Antônio Carlos, 2011 | 17 |
| Figura 3 – Círculo cromático, Antônio Carlos, 2013. | 18 |
| Figura 4 - Tropical, Anita Malfatti, 1917 Malfatti, OST, 77 x 102 cm, Acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo. Reprodução fotográfica Romulo Fialdini. Disponível em http://www.itaucultural.org.br | 24 |
| Figura 5 – O Homem Amarelo, Anita Malfatti, 1915-16, OST, c.i.d. 61 x 51 cm, Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (SP). Reprodução fotográfica Romulo Fialdini. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br - Acesso em 23/04/13..... | 25 |
| Figura 6 – Cores secundárias e terciárias. Painel, Antônio Carlos, 2013 | 29 |
| Figura 7 – Círculo Cromático – Escala Tonal, Antônio Carlos, 2013 | 29 |
| Figura 8 - Saturação. Painel “O Homem Amarelo”, Antônio Carlos, 2013..... | 30 |
| Figura 9 – Cores complementares da bandeira do Brasil, Antônio Carlos, 2013..... | 31 |
| Figura 10 – Cores análogas nas pinturas de Malfatti. Painel, A. Carlos, | 32 |
| Figura 11 – Produzindo o Círculo cromático. 9º ano (14-15 anos), 2013..... | 33 |
| Figura 12 – 13 – Produzindo o Círculo cromático e escala tonal | 33 |
| Figura 14 – Retrato de Mulher, 1915-16, Anita Malfatti, Carvão, 62,6 x 47,5 cm. Museu de Arte Brasileira, FAAP, São Paulo | 38 |
| Figura 15 – A Mulher de Cabelos Verdes, Anita Malfatti, 1915-16 OST, c.i.e. - 61 x 51 cm. Coleção Particular. Reprodução fotográfica Leonardo Crescenti. Disponível em: www.itaucultural.org.br - Acesso em 21/09/2013..... | 39 |
| Figura 16 – O Homem Amarelo, 1915-16, Anita Malfatti, OST, c.i.d. 61 x 51 cm Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (SP). Reprodução fotográfica Romulo Fialdini. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br - Acesso em 23/04/13 | 40 |
| Figura 17 – Cores análogas. Painel “O Homem Amarelo”, Antônio Carlos..... | 41 |
| Figura 18 – Auto-Retrato, 1922, Anita Malfatti, pastel sobre papelão, c.i.d. - 36,5 x 25,5 cm. Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros - USP (São Paulo, SP). Reprodução fotográfica Leonardo Crescenti. Disponível em: www.itaucultural.org.br - Acesso em 21/09/2013..... | 42 |
| Figura 19 – 20 – Produção Artística I, 9º ano, Autorretrato | 43 |

| | |
|--|----|
| Figura 21 – 22 – Produção Artística II, 9º ano, Autorretrato | 43 |
| Figura 23 – 24 – Produção Artística III, 9º ano, Autorretrato | 44 |
| Figura 25 – 26 – Produção Artística IV, 9º ano, Autorretrato | 44 |
| Figura 27 – Tropical, Anita Malfatti, 1917, OST, c.i.e. 77 x 102 cm. Acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo/Brasil. Reprodução fotografica Romulo Fialdini. Disponível em: www.itaucultural.org.br - Acesso em 21/09/2013 | 45 |
| Figura 28 – O Homem de Sete Cores, 1915 – 1916, Anita Malfatti, carvão e pastel, c.i.d. - 60,7 x 45 cm, Museu de Arte Brasileira - FAAP (São Paulo, SP). Disponível em: www.itaucultural.org.br - Acesso em: 21/09/2013..... | 46 |
| Figura 29 – Cores análogos. Painel “O Homem de Sete Cores”, Antônio Carlos..... | 47 |
| Figura 30 – Manifestações no Brasil. Lucas, 2013 | 49 |
| Figura 31 – Intersecção de imagens – Aluno do 9º Ano – 2013 | 49 |
| Figura 32 – Abstrato 1 – Natália. 2013 | 50 |
| Figura 33 – Abstrato 2. 2013..... | 50 |
| Figura 34 – Abstrato geométrico 1, João Pedro. | 51 |
| Figura 35 – Abstrato geométrico 2, 9º Ano – 2013 | 51 |
| Figura 36 – Estrangeirismo, Emerson. 2013 | 52 |
| Figura 37 – Possibilidades, Letícia. 2013 | 52 |
| Figura 38 – Desenho do Rosto , Antônio Carlos, 2013 | 53 |
| Figura 39 – Autorretrato, Isabel, 2013 | 54 |
| Figura 40 – Autorretrato, Aline, 2013..... | 54 |
| Figura 41 – Autorretrato, Milena, 2013 | 54 |
| Figura 42 – Autorretrato, Emerson, 2013 | 54 |
| Figura 43 – “O Farol 1” (interpretação) | 56 |
| Figura 44 – “O Farol 2” (interpretação) | 56 |
| Figura 45- “A Boba” (interpretação) | 57 |
| Figura 46 – “Retrato de Mulher” (interp.) | 57 |
| Figura 47 – Montagem da Exposição, Alunos do 9º Ano, 2013 | 57 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 07 |
| CAPÍTULO I | |
| 1 . O Ensino de Arte | 09 |
| 1 . 1 - Arte-educação | 10 |
| 1 . 2 - Evolução do Ensino de Artes Visuais no Brasil | 11 |
| 1 . 3 - A pintura e o Desenho | 13 |
| 1 . 3 . 1 - Técnicas e Materiais para o Ensino de Desenho e Pintura | 15 |
| 1 . 3 . 2 - Introdução à teoria da forma | 16 |
| 1 . 3 . 3 - Teoria da cor | 17 |
| 1 . 3 . 4 – Apreciação | 19 |
| 1 . 3 . 5 - Fazer artístico | 20 |
| 1 . 3 . 6 - Contextualização com o universo dos alunos | 20 |
| CAPÍTULO II | |
| 2 - ANITA MALFATTI | 22 |
| 2 . 1 - A formação da artista | 22 |
| 2 . 2 - O expressionismo na obra de Anita Malfatti | 23 |
| 2 . 3 - A produção de Anita Malfatti | 24 |
| 2 . 4 - A Exposição de 1917 | 25 |
| CAPÍTULO III | |
| 3 - Processos práticos e teóricos desenvolvidos - Aulas de Artes Visuais | 28 |
| 3 . 1 - Apresentando a Escola Estadual Napoleão Reis | 28 |
| 3 . 2 - Os alunos 9º ano do Ensino Fundamental | 28 |
| 3 . 3 – Produção das cores..... | 29 |
| 3 . 4 - Cores Complementares | 30 |
| 3 . 5 - Cores análogas | 31 |
| 3 . 6 - Monocromia e policromia | 32 |
| 3 . 7 – Sombras | 32 |
| 3 . 8 - Produção artística – Ações a partir do conhecimento adquirido | 33 |

| | |
|--|----|
| 3 . 8 . 1 - Desenvolvimento das aulas | 34 |
| 3 . 8 . 2 - A pintura acadêmica no Brasil | 35 |
| 3 . 8 . 3 - A Revolução Artística | 36 |
| 3 . 8 . 4 - O modernismo | 37 |
| 3 . 8 . 5 - A exposição de 1917 | 38 |
| 3 . 8 . 6 - Expressionismo na obra de Malfatti | 40 |
| 3 . 8 . 7 – Autorretrato | 42 |
| 3 . 8 . 8 – Tropical | 45 |
| 3 . 8 . 9 - O Homem de Sete Cores | 46 |

CAPÍTULO IV

| | |
|--|----|
| 4 - Experiências vivenciadas | 48 |
| 4 . 1 - Relato de como aconteceu | 48 |
| 4 . 2 – Processo de criação dos alunos | 51 |
| 4 . 3 – Desenho e pintura relacionados à produção expressionista de Malfatti | 55 |

| | |
|----------------------------|----|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
|----------------------------|----|

| | |
|----------------------------------|----|
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 59 |
|----------------------------------|----|

Introdução

Esta monografia *“Proposta de ensino de desenho e pintura para o 9º ano do ensino fundamental: A arte expressionista de Anita Malfatti como referência de estilo”* relata a minha experiência com o fazer artístico em sala de aula aplicada em alunos de 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Napoleão Reis.

A prática artística desenvolvida em sala de aula, apresentada neste trabalho, mostra a evolução dos processos de ensino/aprendizagem, desde o conhecimento dos elementos básicos das artes visuais, teoria da forma, teoria da cor e elementos da composição até o desenvolvimento dos processos de desenho e pintura, aliados ao conhecimento da História da Arte, especificamente a arte expressionista de Anita Malfatti.

Para o desenvolvimento desta pesquisa busquei suporte e sustentação através das diretrizes norteadoras e das propostas curriculares para o Ensino de Arte e educação: nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), CBC (Conteúdo Básico Comum) e em vários autores como: Ana Mae Barbosa, Lúcia Gouvêa Pimentel, Herbert Read, Rudolf Arnheim, Donis A. Dondis, Ernest H. Gombrich, Marta Rossetti Batista, Mirian Celeste Martins, Luigi Pareyson, entre outros.

A atividade do professor, fazer/ensinar/aprender arte é um processo complexo e envolve várias habilidades e competências. Envolver os alunos com métodos atraentes dinamiza o processo de ensino tornando-o eficaz. A sala de aula é um local democrático onde todos são autores do conhecimento. Por isto a contextualização se faz necessária a todo o momento. Assim a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, fazer, apreciar e contextualizar é a referência adotada no desenvolvimento dos processos artísticos apresentados neste trabalho.

O desenho é a representação gráfica, figurativa ou abstrata, executada sobre vários tipos de superfície. É uma das principais atividades no ensino, principalmente em escolas públicas, proporcionando várias possibilidades de produções artísticas. Através desta produção os alunos têm a possibilidade de se expressarem e concretizar os conhecimentos adquiridos. O ensinar/aprender é conduzido pelo fazer e, é durante o processo que conceitos e conteúdos são trabalhados.

Trabalhar a história da arte, suas fases e transformações como meio para entender e ampliar o conhecimento artístico é fundamental para o processo de ensinar e aprender arte. Com este conhecimento o aluno é capaz de produzir melhor seus desenhos e pinturas. Escolhi Anita Malfatti devido a expressividade de suas obras. Anita Malfatti conquistou seu espaço na história da arte brasileira. Sua obra com características expressionistas marca a ruptura com a arte acadêmica vigente no Brasil do início do século XX. A produção artística de Anita, tratada neste trabalho, representa a inovação na arte brasileira. Anita Malfatti chamou a atenção dos artistas revolucionários, uniu-se ao grupo modernista e participou da Semana da Arte Moderna de 1922. Justificando assim a escolha da artista e de suas obras para o desenvolvimento desta proposta de ensino.

O primeiro capítulo apresenta um pequeno relato da história do ensino de artes visuais no Brasil e sua evolução. Apresenta também conceitos e explicações sobre os principais processos que envolvem o ensino de desenho e pintura. O segundo capítulo apresenta a artista Anita Malfatti, com enfoque em sua obra expressionista. O terceiro capítulo apresenta a escola, a turma específica em que apliquei a minha proposta e os processos práticos e teóricos desenvolvidos nas aulas de Artes Visuais. O quarto capítulo apresenta as experiências vivenciadas e, principalmente, a produção dos alunos inspirada nas obras de Anita Malfatti.

CAPÍTULO I

1 . O Ensino de Arte

A atividade do professor, fazer/ensinar/aprender arte é um processo complexo que envolve várias habilidades e competências. A minha prática docente voltada para o ensino de arte, assim como o suporte teórico de pesquisadores da área do ensino de artes visuais constitui a principal fonte de pesquisa desta monografia.

A autora Ana Mae Barbosa, em sua proposta triangular, defende que o ensino de arte se desenvolva articulando o conhecimento teórico e prático, assim como a contextualização. Porém esta contextualização não se resume apenas na apresentação histórica da obra e do artista, e sim em produzir um sentido para os alunos. Seus estudos apontam a necessidade de renovação no ensino, principalmente no que diz respeito ao fazer. Habilidade e competência para ensinar arte são fundamentais para o bom desempenho do professor, pois a livre expressão, adotada no ensino de arte por um longo período, mostrou-se insuficiente para uma adequada formação artística.

A intervenção do professor é fundamental para o desenvolvimento e encaminhamento dos alunos na construção do conhecimento em arte. Segundo Ferraz “A intervenção pode ocorrer antes ou durante o processo de produção artística e estética dos estudantes”. (FERRAZ, 2009, p. 143). O professor ao se posicionar a respeito de obras e artistas, materiais e técnicas, interfere na elaboração artística, enriquecendo e acrescentando conteúdo às produções dos alunos.

É importante frisar que o que se pretende desenvolver com esta metodologia de ensino de arte utilizando imagens de obras da artista Anita Malfatti é ampliar o universo de representações artísticas dos estudantes, sem a intenção de limitar a livre expressão conquistada pelo ensino de arte modernista. Quando o aluno observa obras de arte ele é estimulado, e a partir destes estímulos ele adquire uma bagagem a mais para compor sua produção plástica.

Segundo Barbosa “O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem”. (BARBOSA, 2012, p. 118)

1.1 – Arte-educação

A arte-educação no Brasil representa importante papel no ensino. Atualmente ela vem conquistando seu espaço e ampliando sua área de abrangência. Conforme a LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a disciplina arte é reconhecida oficialmente como área de conhecimento, independente e com conteúdo específico, fundamental na formação artística e estética dos alunos. A situação atual do ensino de arte nos leva ao seguinte questionamento: O ensino de arte nas escolas públicas e particulares é valorizado atualmente? Houve mudanças significativas que apontam a valorização do ensino de arte nas escolas após a década de 1970? Sendo a arte uma disciplina obrigatória, como tornar o ensino de arte eficiente, tendo em vista o inexpressivo número de aulas no currículo escolar?

Segundo o CBC de Arte (proposta curricular para o ensino de arte da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais) a carga horária ideal para o ensino de arte nos anos finais do ensino fundamental é de 160 horas e para o ensino médio é de 80 horas, como podemos verificar:

Os dados registrados foram analisados e foi considerada a carga horária obrigatória, definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do ensino Fundamental, ou seja, 40 horas/aula em cada série, perfazendo 160 horas (CBC, 2005, p.11).

Para o Ensino Médio, verifica-se:

Os dados registrados foram analisados e foi considerada a carga horária obrigatória, definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do ensino Médio, ou seja, 80 horas/aula no 1º ano. (CBC, 2005, p. 32).

Esta recomendação não está sendo observada, visto o inexpressivo número de aulas ofertadas em muitas escolas. O fazer artístico tão recomendado por Ana Mae Barbosa, contemplando a abordagem triangular, seria mais produtivo se houvesse pelo menos duas aulas semanais e de preferência aulas geminadas, pois assim o

professor teria tempo suficiente para atividades práticas; pois com apenas uma aula por semana fica impossível concluir as tarefas, desmotivando assim os alunos. Em muitas escolas faltam espaços adequados e material didático para a prática artística.

1 . 2 – Evolução do Ensino de Artes Visuais no Brasil.

A história do ensino de Artes Visuais no Brasil passa por vários momentos, alguns relevantes e outros menos expressivos. Inicialmente no período colonial o ensino de arte era ministrado pelos Jesuítas de 1549 até 1759. A arte apresenta predominância do estilo europeu (católico), sendo influenciada pela cultura indígena. Com a chegada do Marquês de Pombal em 1759, os Jesuítas são expulsos do Brasil, assim o ensino de arte fica abandonado.

Em 1808 a Família Real vem para o Brasil. Com a chegada da Missão Artística Francesa em 1816 a arte e o ensino de arte no Brasil toma novo rumo, o barroco é substituído pelo neoclássico. A abertura da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios pela Missão Artística Francesa marca a implantação oficial do Ensino de Artes no Brasil. Em 1889 esta se transforma em Academia Imperial de Belas Artes, assim o ensino passa ser o enciclopédico. Este tipo de ensino, conhecido como tradicional, é pautado na transmissão de conhecimentos, o professor transmite e o aluno decora.

No início do século XX surge o Movimento Escola Nova com uma nova proposta de ensino, o método aprender fazendo. Intensifica a preocupação com a identidade nacional. Na década de 1920 entra em cena o pensamento de Jonh Dewey, que chega ao Brasil via Anísio Teixeira. Houve certa democratização do ensino, porém a arte era utilizada para ilustrar outras disciplinas, não era considerada como área de conhecimento autônoma. (GOUTHIER, 2008).

Com o movimento modernista a arte busca uma identidade nacional, destacando a artista Anita Malfatti e o poeta Mario de Andrade. Tinham como meta a livre expressão e valorizavam o desenho infantil. Verifica-se também neste período o desenho técnico na educação artística. Os modernistas valorizavam a livre expressão e estudavam para isso, porém nas escolas a livre expressão era encarada de outra forma, o aluno fazia o que desejasse, não tinha instrução teórica ou prática, comprometendo, assim, a qualidade do ensino. (GOUTHIER, 2008).

Com o país imerso na ditadura de Vargas, a educação perde fôlego. Com o ensino da arte não é diferente. Mas, em meio a esse período, Lúcio Costa propõe, a pedido do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, um programa de reformulação do ensino de Desenho no curso secundário. Houve uma reformulação de conceitos teóricos e da “livre expressão” vigente na época. O ensino passa a abordar três modalidades de desenho – o técnico, o de observação e o desenho como meio de expressão plástica. Depois da ditadura Vargas, Noêmia Varela assume a direção das "Escolinhas de Arte do Brasil" em 1948. O ensino de arte contemplava a ideia de deixar a criança se expressar livremente usando lápis, pincel, tinta, argila, etc. (GOUTHIER, 2008).

Entre 1958 e 1963 acontece a retomada democrática, a educação começa a conquistar sua autonomia através de movimentos populares, educacionais, políticos, culturais e artísticos. Neste momento as concepções de Paulo Freire se expandem e surge a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em 1961. A Cultura Popular é valorizada como identidade artística brasileira. O Movimento de Cultura Popular no qual Paulo Freire estava envolvido tinha como meta a inclusão social. Havia discussões sobre arte e estética e sobre a necessidade de democratizar o acesso a elas. A discussão era promissora, mas naquele momento não foi possível prosseguir. "O desenlace é o Golpe de Estado de 1964".

Entre os anos de 1970 e 1985 o ensino de arte passa por um período sombrio. A LDB n. 5692/71 é tecnicista e incita à profissionalização. Assim a arte é pautada no ensino de técnicas e uso de materiais, como giz de cera, nanquim, vela e também a produção de presentes para datas comemorativas. A livre expressão era encarada de maneira superficial, pois os alunos faziam o que quisessem sem profundidade e contextualização. Desse período, ficou a Lei 5692/71 que instituiu a polivalência, reunindo numa só disciplina, a Educação Artística, as atividades de artes plásticas, música e artes cênicas (teatro e dança). Pautada superficialmente e sem foco no conhecimento tornou-se obrigatória. (GOUTHIER, 2008).

O maior avanço para o ensino de arte se deu com a promulgação da (LDBN - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), com a seguinte concepção:

Com a LDBN - Lei 9394 de 1996 é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Artigo 26, parágrafo 2º) Essa mudança não foi apenas nominal, “mas de toda a estruturação que envolve o tratamento de uma área de conhecimento. De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos em Arte” (PIMENTEL, 2006, p.1).

Em 1998 a Arte alcançou mais uma conquista, sendo reconhecida como área de conhecimento. A partir desta data surgiram novos debates e, atualmente, o ensino de arte conta com uma importante proposta, a ABORDAGEM TRIANGULAR (Apreciar, Fazer e Contextualizar). Porém o ensino de arte precisa ser olhado com o respeito e a responsabilidade que esta importante área do conhecimento merece.

Verificando todo o percurso do ensino de artes no Brasil percebe-se que ele está sempre em transformação, porém faltam compromisso e seriedade na aplicação das resoluções, pois sua história é repleta de avanços e recuos.

Em pleno século XXI deparamos ainda com um modelo de ensino que não contempla todas as áreas do conhecimento. O tecnicismo e o pragmatismo do estilo de vida atual ainda dita as regras na educação, o ensino continua voltado para a formação de operários para trabalhar nas indústrias. Este tipo de formação não tem conseguido suprir todas as necessidades do homem moderno, apesar do aparente conforto propiciado pela industrialização.

O estudo da História do Ensino da Arte no Brasil, passando pelos Jesuítas, pela Missão Artística Francesa em 1816, Academia Imperial de Belas Artes até a atualidade leva a conhecer a trajetória da arte no Brasil e seus principais desafios para uma educação com qualidade. Percebe-se que o ensino de arte começa a ser tratado com mais responsabilidade com a LDBN 9394 de 1996 tornando-se obrigatório e reconhecido oficialmente como área de conhecimento.

1 . 3 – A pintura e o Desenho.

A proposta de estudo do desenho e pintura é desenvolver a capacidade de analisar e produzir obras que possuam conteúdo significativo. Estes conhecimentos

possibilitam e ampliam a capacidade de Identificar e analisar os elementos estruturais das obras de artes visuais. Reconhecer as principais características das cores, elaborar obras em que a cor tenha papel de destaque e estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal são fundamentais para a produção de obras significativas.

DESENHO:

É difícil conceituar desenho devido a sua complexidade e abrangência. Podemos, por exemplo, criar desenhos apenas na imaginação, mas em artes visuais estes devem ser apresentados em suas características visíveis. Assim, desenho é a representação gráfica, figurativa ou abstrata, executada sobre vários tipos de superfície. Este tipo de expressão possibilita a utilização de diversos tipos de materiais e técnicas.

O desenho é uma das principais atividades no ensino de artes, principalmente em escolas públicas, pois o material é de baixo custo e acessível a todos os alunos, além de proporcionar várias possibilidades de produções artísticas. O principal foco na disciplina Artes é o desenvolvimento artístico e estético como forma de expressão e identidade cultural.

O desenho atinge autonomia quando é encarado como uma obra pronta, acabada e, pode ser, também, encarado como uma fase da produção artística, considerado um projeto a ser concluído. Assim apresentará características definitivas ao receber novas intervenções, podendo ser coberto com tinta, transformando-se em pintura, ou outras técnicas como a colagem. Pode também ser considerado apenas como um esboço para a produção de esculturas e obras arquitetônicas.

PINTURA:

A pintura é uma das mais antigas formas de expressão do ser humano. Podemos constatar este fato através das pinturas rupestres - registros deixados pelos nossos ancestrais pré-históricos em paredes de cavernas.

Compartilho com a definição de pintura de Volpini (2008). Segundo o autor a pintura é a aplicação de tintas de diversas origens e composições sobre qualquer superfície ou suporte, podendo ser artística ou utilitária.

A pintura artística é aquela elaborada através de processos que envolvam a habilidade e a criatividade do artista.

A pintura e o desenho são atividades que qualquer pessoa é capaz de aprender. Acredito que o desenvolvimento artístico é adquirido ao longo da vida, conciliando teoria e prática. É fundamental no aprendizado observar, fazer e refletir, isto é, visita a museus e galerias, dedicação e prática, pesquisa e estudo da história da arte.

1 . 3 . 1 – Técnicas e Materiais para o Ensino de Desenho e Pintura

Existem diversos tipos de materiais, tradicionais e inusitados, empregados na produção artística. As tintas, pincéis e o suporte variam de acordo com a intenção do artista e a técnica a ser utilizada. Estes materiais podem ser industrializados ou fabricados pelo próprio artista. Os suportes mais tradicionais para receber a pintura são: a madeira, a parede e a tela. As tintas mais comuns são: a têmpera, a óleo, a acrílica, a aquarela e nanquim. Essa designação depende do veículo utilizado para sustentação do pigmento. Existem também materiais auxiliares que atribuem características específicas às obras, modificando sua aparência, criando texturas e efeitos especiais.

Materiais didáticos para ensino de artes visuais podem ser considerados todos os recursos utilizados pelo professor para o planejamento e desenvolvimento das aulas. Estes materiais incluem os tradicionalmente utilizados como: diversos tipos de papéis, lápis de grafite, lápis de cor, giz de cera, tintas diversas, pincéis, livros, reproduções de obras e, também, os materiais inusitados utilizados na arte contemporânea.

Estes materiais devem estimular os alunos durante o processo de criação. Assim, é importante que o professor e os alunos tenham acesso a esses materiais e que as escolas coloquem a disposição dos profissionais os recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento das aulas. O material deve proporcionar ao aluno condições de produzir trabalhos estéticos capazes de expressar sua cultura e seus anseios e, também, de se aventurar no desconhecido a fim de alcançar novos conhecimentos.

Materiais como: tintas, lápis integrais de grafite, argila, massas para modelagem, papel marche, reproduções de obras de arte em tamanho maior, CDs, DVDs, podem

despertar o interesse dos alunos e contribuir para melhor compreensão dos conteúdos artísticos.

Os materiais didáticos assim como os processos de ensino devem acompanhar a evolução. Atualmente, nossos alunos estão muito familiarizados com as novas tecnologias, e as escolas públicas não estão conseguindo acompanhar esta evolução. É necessária uma intervenção neste sentido para que as aulas se tornem atraentes e contextualizadas.

A escolha das técnicas e dos materiais utilizados segue a proposta de ensino e a idealização do trabalho de cada aluno. As amostras de obras representativas relacionadas à proposta da teoria das cores auxiliarão no processo de contextualização da relação do estudo com a aplicabilidade das cores em obras plásticas.

1 . 3 . 2 - Introdução à teoria da forma

A elaboração ou produção artística de obras bidimensionais envolve o conhecimento sobre os elementos visuais do desenho. Saber utilizar estes elementos, ponto, linha, plano, volume, cor, formato, tamanho, textura, etc. contribui muito para a prática do desenho e pintura.

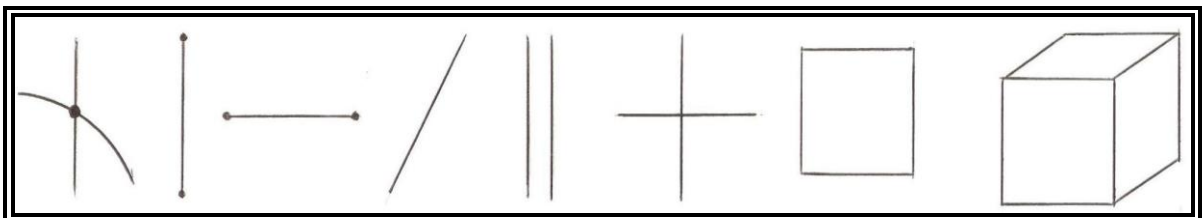


Figura 1 - Elementos Visuais do desenho, Antônio Carlos, 2011

PONTO - Um ponto determina posição. Ele não tem comprimento nem largura. É o início e o fim de uma linha; onde há duas ou mais linhas que se cruzam, formará um ponto.

LINHA - À medida que um ponto se movimenta, sua trajetória se torna uma linha. Tem posição e direção. É limitado por pontos e forma o contorno do plano.

PLANO - A trajetória de uma linha em movimento. Um plano tem comprimento e largura, mas não tem espessura. Tem posição e direção. É limitado por linhas. Define os limites externos de um volume.

VOLUME - A trajetória de um plano se torna volume. Tem posição no espaço e é limitado por planos. No desenho bidimensional o volume é ilusório. Em alguns desenhos, a imagem plana adquire três dimensões: comprimento, largura e altura, ou, em determinados casos, volume, profundidade e diferentes relações espaciais. Estes efeitos são alcançados através do sombreado ou da utilização da perspectiva.

FORMATO – Proporciona a identificação – retangular, circular, etc.

TAMANHO – O tamanho é relativo – grande, médio, pequeno, etc.

COR – Utilizada em seu sentido amplo, compreende todos os matizes e tons de cinza – amarelo, azul, verde azulado, etc.

TEXTURA – Característica da superfície, como: liso, áspero, rugoso, etc.. Podemos reconhecer a textura tanto através do tato quanto da visão.

EQUILÍBRIO - O equilíbrio pode ser simétrico ou assimétrico (figura 2).

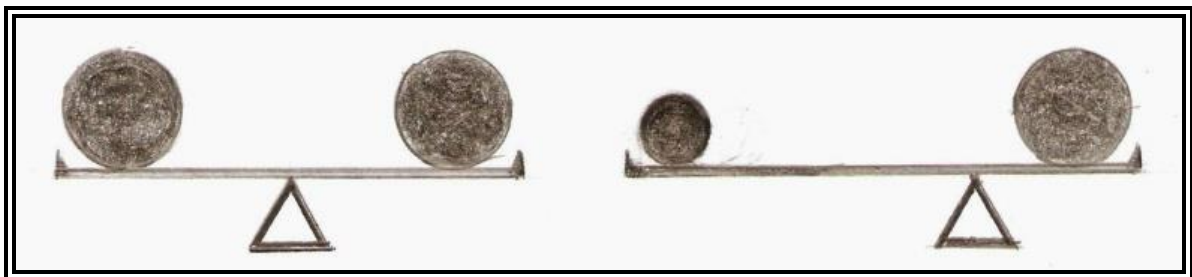


Figura 2 – Equilíbrio simétrico e assimétrico, Antônio Carlos, 2011

O equilíbrio simétrico é a distribuição equivalente de massas simétricas em ambos os lados de um eixo imaginário e o equilíbrio assimétrico é a distribuição de massas diferentes com pesos desiguais em ambos os lados, dividido por um eixo vertical imaginário, em partes desiguais, porém equivalentes, (balanceamento) (DONDIS, 2007)

1 . 3 . 3 - Teoria da cor

As cores fazem parte do nosso dia a dia e é impossível abrir os olhos e não ver cor. Com isso, é considerável a influência exercida pelas cores em nossa vida, em nossas ações, escolhas, etc. Muitas vezes a preferência por uma cor ou outra é crucial na escolha de uma roupa, na pintura de uma casa, na escolha de um acessório ou objeto, etc.

As características cromáticas influenciam diretamente no resultado final da obra. As cores transmitem significados e informações. Utilizadas adequadamente podem transmitir sensações de alegria, tristeza, dor, pavor, drama, etc..

Introduzindo o conteúdo apresentei aos alunos o círculo cromático (figura 3) e em seguida passamos para estudo de suas características e utilização nas produções artísticas.

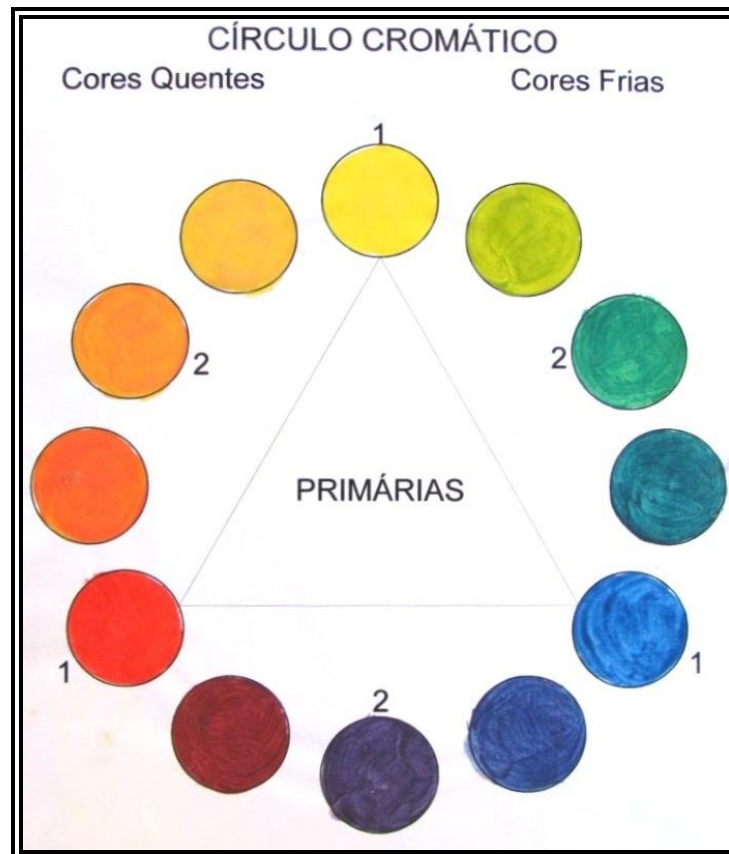


Figura 3 – Círculo cromático, Antônio Carlos, 2013

Segundo Dondis (2007) existem muitas teorias da cor, tanto da cor luz quanto da cor pigmento. A cor possui três dimensões: matiz ou croma, saturação e tom. As características das cores, sua formação, podem ser ensinadas através do círculo cromático. Observando a imagem acima, veremos como se dá o processo de formação das cores. Complementamos este conhecimento com a definição a seguir,

As cores primárias (amarelo, vermelho e azul), e as cores secundárias (laranja, verde e violeta) aparecem invariavelmente nesse diagrama. Também é comum que nele se incluam as misturas adicionais de pelo menos doze matizes. A partir do simples diagrama do círculo cromático, é possível obter múltiplas variações de matizes. (DONDIS, 2007, p.65)

As principais características das cores (pigmento) são: matiz, saturação e tom.

COR OU MATIZ - Característica que define a cor:

Cores primárias (geratriz): Amarelo, Vermelho, Azul. São cores puras.

Cores secundárias: Laranja, Verde, Violeta. São obtidas através da mistura de duas primárias.

Cores terciárias: Obtidas através da mistura de uma primária com uma secundária.

Possuem nomes compostos: Azul esverdeado, Vermelho alaranjado, etc.

Cores neutras: São obtidas através da mistura de duas ou mais cores, de forma diferente das descritas no círculo cromático. Exemplo: marrons, ocre, tons de terra, cinzentos.

SATURAÇÃO (Intensidade): É a pureza relativa de uma cor. Observamos a utilização de cores saturadas nas produções das crianças, na arte naif, popular ou ingênua, etc. “A cor saturada compõe-se dos matizes primários e secundários. As cores menos saturadas levam a uma neutralidade cromática e até mesmo à ausência de cor, sendo sutis e repousantes” (DONDIS, 2007, p. 66).

Intensidade alta - vívido e saturado.

Intensidade baixa – Apagadas ou pastel.

Observação: Quando dizemos pastel não significa que é uma cor morta, mas o contrário de intenso.

TOM (Luminosidade ou Valor): Refere-se à maior ou menor quantidade de luz presente na cor. Adicionando branco obtêm-se escalas tonais mais claras. Adicionando preto obtêm-se escalas tonais mais escuras. A presença ou ausência da cor não afeta o tom, que é constante.

1 . 3 . 4 - Apreciação

Quanto a apreciação, utilizarei imagens, catálogos e textos críticos referentes a artista Anita Malfatti. O expressionismo será a referência de estilo para ilustrar o ensino de desenho e pintura. Ao explorar estas imagens, será possível identificar de que modo Malfatti explora o estilo expressionista em sua produção. Além disso, identificará também as correntes artísticas e os pintores que a influenciaram. Será destacado também o modo como a artista utilizou os elementos visuais, seu envolvimento com o expressionismo e com outras influências presentes em sua obra. O que realmente se observa em seus quadros é um misto de vários estilos

recorrentes do final do século XIX e início do século XX: impressionismo, expressionismo, cubismo, fauvismo, realismo, regionalismo, etc..

1 . 3 . 5 - Fazer artístico.

Este é o momento dos alunos expressarem-se através da produção artística. Os processos de criação são mais significativos que o resultado final. A escolha dos procedimentos que melhor se adequam ao perfil da turma contribuirá para alcançar resultados satisfatórios. Embasado no conhecimento adquirido através do estudo do tema em aulas preliminares os alunos partirão para a produção de obras utilizando matérias e técnicas que os modernistas utilizavam e também materiais e técnicas contemporâneas. Assim como Malfatti inovou no início do século XX, a criatividade e originalidade devem estar presentes.

A apresentação do tema, no primeiro momento, será através da apreciação de imagens, através de exibição em material impresso ou pelo PowerPoint. Os alunos entrarão em contato com as imagens de obras de arte como: O Homem Amarelo, A Mulher de Cabelos Verdes, Tropical, O Homem de Sete Cores e também algumas obras que influenciaram na produção de Malfatti. Os alunos identificarão as características formais e estéticas das obras, através da análise das imagens apresentadas e da contextualização destas. A curiosidade dos alunos sobre a arte moderna deverá ser aguçada, instigando estes a apresentarem seus juízos estéticos.

A metodologia e a forma de trabalhar os recursos didáticos auxiliarão a promover o aprendizado. O método utilizado deve ser maleável, sujeito a transformações, evoluções, e novas proposições, a fim de alcançar melhores resultados. A articulação através de aulas expositivas, apreciação e análise de imagens, estudo de textos, imagens em computador e oficinas de criação conduzirão o processo de ensino-aprendizagem.

1 . 3 . 6 – Contextualização com o Universo dos Alunos

A contextualização é a oportunidade para professor e alunos refletirem sobre a importância do estudo da Arte Moderna e sua influência sobre os artistas brasileiros do século XX e da arte contemporânea.

Conhecer Anita Malfatti, o contexto em que a polêmica exposição de 1917 foi realizada é fundamental para entender a ruptura com o academicismo vigente no Brasil no início do século. A análise e contextualização das obras contribuem para conhecimento sobre a ideologia do período histórico e artístico, do contexto em que foram produzidas e a influência social, política, econômica e cultural. A partir deste estudo e do conhecimento sobre o movimento que lutava para valorizar a arte nacional levar os alunos a contextualizar a arte contemporânea brasileira, principalmente a questão da globalização e da invasão cultural.

A sala de aula é um local de confronto onde todos são autores da construção do conhecimento. Por isto a contextualização se faz necessária a todo o momento. Várias são as formas de aprendizagem e os mecanismos escolhidos devem ser aqueles mais significativos para os alunos. O desafio é tornar a arte acessível a todos, presente em sala de aula e inserida no cotidiano..

Estudar o modernismo, em especial a obra de Malfatti, é fundamental para o conhecimento da arte brasileira. O começo do século XX no Brasil é marcado por importantes acontecimentos: Industrialização, crescimento econômico, desenvolvimento social, etc.. Diante de tantas mudanças, vários artistas se conscientizaram da necessidade de uma arte com raízes e características nacionais, surgindo assim o movimento modernista.

CAPÍTULO II

2 – Anita Malfatti

Anita Malfatti conquistou seu espaço na história da arte brasileira. O "Expressionismo" é a característica principal das obras apresentadas nesta monografia. Estilo que representa a inovação na arte brasileira do início do século XX. Mesmo influenciada por estilos vindos do exterior, a obra de Malfatti mostra que a artista não perdeu a identidade nacional.

Para compreender as pinturas de Anita é necessário conhecer os estilos que influenciaram a sua produção e as tendências nacionais. A artista aderiu-se ao movimento que lutava para valorizar a arte nacional e tornou-se um marco na história do modernismo brasileiro.

Segundo Batista (2006) Malfatti absorveu essa influência expressionista de maneira única. No que se refere à importância de suas obras, pode-se notar que, suas telas, anteriores a semana de arte moderna de 1922, já provocavam o debate sobre as novas tendências da arte. Sua obra, no entanto, não foi bem recebida inicialmente. Foram os futuros modernistas que a admiraram e a incentivaram.

2 . 1 - A formação da Artista

Conforme Batista (2006) Anita Catarina Malfatti (1889-1964) nasceu em São Paulo. Filha de Samuel Malfatti, engenheiro italiano e Eleonora Elizabeth Krug Malfatti, Malfatti manifestou suas tendências artísticas desde a infância. Formou-se aos 19 anos como professora pela Escola Normal do Colégio Mackenzie. Em 1910 vai para a Alemanha, onde frequentou a Escola de Belas Artes de Berlim, realizando seus primeiros estudos nos moldes da arte acadêmica. Posteriormente viveu em Berlim e Treseburg e acompanhou a vanguarda expressionista. Frequentando exposições se depara com obras em que o artista empregava grande quantidade de tintas de todas as cores e sem a preocupação com a mistura destas. Assim, procura se inserir neste meio e conhece Louis Corinth e, em seguida passa a participar das aulas desse professor.

No final do ano de 1914 Anita Malfatti viaja para os Estados Unidos, período de transformação em sua vida, novos conhecimentos e influências de diversos estilos.

Pode-se constatar esta evolução da artista através do seu depoimento:

Aí começa o tempo maravilhoso da minha vida. Entrei na Independent School of Art de Homer Boss, quase mais filósofo que professor. (...) O maior progresso que realizei na minha vida foi nesta ilha e nesta época de ambientes muito especiais. Eu vivia encantada com a vida e com a pintura. Era a poesia plástica da vida. (...) Era a festa da forma e era a festa da cor. (BATISTA, 2006, p. 101)

2 . 2 - O Expressionismo na Obra de Malfatti.

Em 1916, Malfatti vem para o Brasil trazendo na bagagem toda sua produção recente, obras realizadas dentro de uma linguagem moderna, o Expressionismo¹.

O expressionismo caracteriza-se pela dramática representação emocional e nos remetem às obras de Van Gogh e Edvard Munch. O *Grito* de Munch é considerada a principal obra expressionista. Os expressionistas não se preocupavam com a beleza da obra e evitavam qualquer acabamento que transformasse a obra em uma representação realista.

Os expressionistas alimentavam sentimentos tão fortes a respeito do sofrimento humano, da pobreza, violência e paixão, que eram propensos a pensar que a insistência na harmonia e beleza em arte nascera exatamente de uma recusa em ser sincero (...) Eles queriam enfrentar os fatos nus e crus da existência, e expressar sua compaixão pelos deserdados da sorte e pelos feios. (GOMBRICH, 1999, p. 564/66).

O meio artístico brasileiro de 1916 desconhecia a pintura contemporânea posterior a Cézanne - as vanguardas europeias - o futurismo, fauvismo, cubismo e o expressionismo - pinturas que apresentavam cores cruas, pinceladas grosseiras, figuras distorcidas e algumas vezes a abstração. Pinturas em que o pintor expunha sua sensibilidade. A arte expressionista, ao mesmo tempo em que enfatizava e pregava a liberdade para o novo homem por meio da libertação na arte e na estética, também se baseava na subjetividade. E tudo isso era assustador para o

¹ Expressionismo é o estilo artístico do início do século XX que procura representar as emoções e inquietações do ser humano.

contexto da época. “Diferentemente do que sucedera na Europa, a arte moderna chegava ao Brasil, não por evolução, mas por ruptura”. (BATISTA, 2006, p.169).

2 . 3 - A Produção de Anita Malfatti



Figura 4- Tropical, 1917, Anita Malfatti.

TROPICAL

A obra *Tropical* (figura 4) apresenta claramente a influência nacionalista. Percebe-se na composição e no tratamento dado aos elementos, os aspectos raciais e regionais. Percebe-se também a simplificação dos elementos e a predominância das cores brasileiras, o verde, o amarelo e os tons de terra. Esta obra aborda o tema nacional dentro de uma nova proposta artística "O Expressionismo", verificada no relato de Batista:

Como mostra o quadro Tropical - onde não há a intenção de "reproduzir com exatidão a natureza" - Anita Malfatti, em 1916/17, ultrapassou a pregação nacionalista, pois tratou o tema nacional de maneira nova aqui, inovando-o também tecnicamente. Portanto, estas são outras obras pioneiras - é certamente a primeira vez que o tema nacional é enfocado dentro da arte moderna no Brasil. (BATISTA, 2006, p. 183).

Esta obra possui grande força expressiva, inova na composição e no uso das cores. A preocupação com o nacionalismo é evidente. Seu estudo é de grande importância no contexto educacional. Conhecer esta arte de caráter inovador será estimulante e enriquecedor para o desenvolvimento artístico dos alunos.



Figura 5 - O Homem Amarelo, 1915-16, Anita Malfatti.

O HOMEM AMARELO

A obra "*O Homem Amarelo*" (1915/16) apresenta certa preocupação com o nacionalismo, pois o modelo é um imigrante italiano, figura comum no cenário Paulista do início do século XX. O personagem se torna secundário e a cor é tratada com prioridade. Esta é uma das obras mais expressivas da artista. No tratamento dado a figura, ela inova na composição e no uso das cores. Figura e fundo são tratados com a mesma intensidade, apresentando cores intensas, chapadas e contornos escuros. (BATISTA, 2006).

2.4 - A EXPOSIÇÃO DE 1917

A exposição aconteceu entre dezembro de 1917 e janeiro de 1918 no salão de exposições a Rua Líbero Badaró, nº 111 em São Paulo. Anita selecionou as obras pintadas nos Estados Unidos e as recentes pintadas no Brasil. O catálogo anunciava "*Exposição de Pintura Moderna Anita Malfatti*" relacionando 53 obras, sendo 28 pinturas, entre figuras e paisagens e, o restante distribuído entre gravuras, aquarelas, caricaturas e desenhos. As obras: "O Homem Amarelo", "A Estudante Russa", "A Mulher de Cabelos Verdes" e também as nacionais "Tropical",

"Caboclinha" e "Capanga" despertaram muito a curiosidade do público. Destaque também para as paisagens estrangeiras: "O Farol", "A Onda" e as nacionais: "Santo Amaro", "A Palmeira" e "Rancho de Sapé". (BATISTA, 2006, p. 195)

A exposição despertou curiosidade, apresentando frequência maior que em outras mostras. O livro de registro comprova a presença de pessoas importantes e influentes da sociedade, políticos, poetas, escritores, jornalistas e artistas plásticos. Entre eles os futuros modernistas: Di Cavalcante, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Tarsila do Amaral. Também os conceituados professores de arte de São Paulo Wasth Rodrigues e Elphons.

Esta exposição gerou debates sobre os rumos da arte brasileira. Conforme Batista (2006) os primeiros dias da exposição foram tranquilos, a nova arte parecia ser aceita e assimilada sem confrontos, pois Anita vinha com sua bagagem de conhecimentos artísticos adquiridos no exterior, o que para os brasileiros significava estar inserido nos meios culturais mais atualizados. A arte de Anita foi bem aceita no início da exposição, chegando a vender alguns quadros. Acharam a pintura normal, até aparecer o artigo de Monteiro Lobato com severas críticas ao trabalho da artista.

O jornal Estado de São Paulo divulgou no dia 20 de dezembro de 1917 um comentário do jornalista Monteiro Lobato sobre a exposição, intitulado "**A propósito da exposição Malfatti**" que mais tarde ficou conhecido como "**Paranoia ou mistificação**" no qual Lobato atacava a artista e os adeptos da nova linguagem, mesmo quando aplicada a temas nacionais. Para Lobato, a arte deveria imitar com precisão a natureza. Essa maneira de sentir, de se expressar, como a de Anita, estava ligada a algum distúrbio, ou doença degenerativa do cérebro.

Lobato, no início de sua inserção como intelectual na cena brasileira deste século, apresentou-se como um crítico engajado num projeto de arte brasileira, onde qualquer manifestação, para ser vista positivamente, deveria estar imbuída das proposições estéticas e vinculadas por um desejo de captação do ambiente local. (CHIARELLI, 1995, p. 43)

Conforme Batista (2006) a publicação do artigo de Lobato foi muito prejudicial a Anita. A repercussão do artigo foi imediata. Algumas telas da artista que haviam sido vendidas foram devolvidas e houve até algumas manifestações violentas na

própria exposição. Depois da exposição Anita afastou-se do meio artístico. Sua arte foi temporariamente silenciada. Veio a fase conhecida como ostracismo, período de conflitos e questionamentos. Após estes acontecimentos, artistas e poetas que compartilhavam com os ideais da nova arte uniram-se a Anita formando o grupo dos modernistas. Oswald de Andrade elogiou a artista, divulgando novos artigos contrários a crítica de Lobato. As publicações contrárias ao novo estilo ajudaram a divulgar e a implantar a arte moderna no Brasil. Após alguns anos Malfatti ressurgiu com força total juntamente com os modernistas.

CAPÍTULO III

3 – Processos práticos e teóricos desenvolvidos - Aulas de Artes Visuais

3 . 1 – Apresentando a Escola Estadual Napoleão Reis

A Escola Estadual “Napoleão Reis” está situada a Rua Souza Rêgo, nº 15, centro, na cidade de Lamim, MG. É uma instituição de ensino subordinada a Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete. Mantém cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, dividido em três turnos. A escola possui cerca de 800 alunos. O prédio possui 12 salas de aulas e o aspecto geral e estado de conservação são bons. A escola não conta com espaço físico adequado para atividades artísticas, sendo estas realizadas dentro das salas comuns.

Os projetos políticos pedagógicos da escola são desenvolvidos a partir da prática escolar, onde a aquisição de conhecimentos significativos para os alunos vem sendo discutida e promovida, porém é preciso avançar muito neste sentido. Ainda existe um longo caminho a percorrer para que a educação alcance os patamares desejáveis para a formação de um cidadão preparado para viver em um mundo globalizado e em constantes mudanças.

A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade, mantendo-a informada através de um mural sobre as principais atividades da instituição. Os alunos, professores e funcionários participam dos eventos escolares, as famílias dos alunos e toda a comunidade são convidadas e ficam cientes dos trabalhos realizados.

Os recursos tecnológicos vêm conquistando espaço e contribuindo para enriquecer as aulas, principalmente as de arte, pois as imagens das obras utilizadas para o ensino são projetadas com a utilização do Datashow.

3 . 2 – Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

A turma em que estou aplicando o meu projeto de pesquisa tem demonstrado grande interesse pelo conteúdo das aulas. O que torna o projeto viável e produtivo. A turma específica é do nono ano do ensino fundamental, faixa etária entre 14 e 15 anos. É composta por alunos de classe média (analisada pelos padrões da cidade).

Esta apresenta certa homogeneidade e a maioria dos alunos estudaram juntos desde o ensino infantil. A convivência entre eles é de amizade e não apresentam problemas de disciplina.

3.3 – Produção das cores

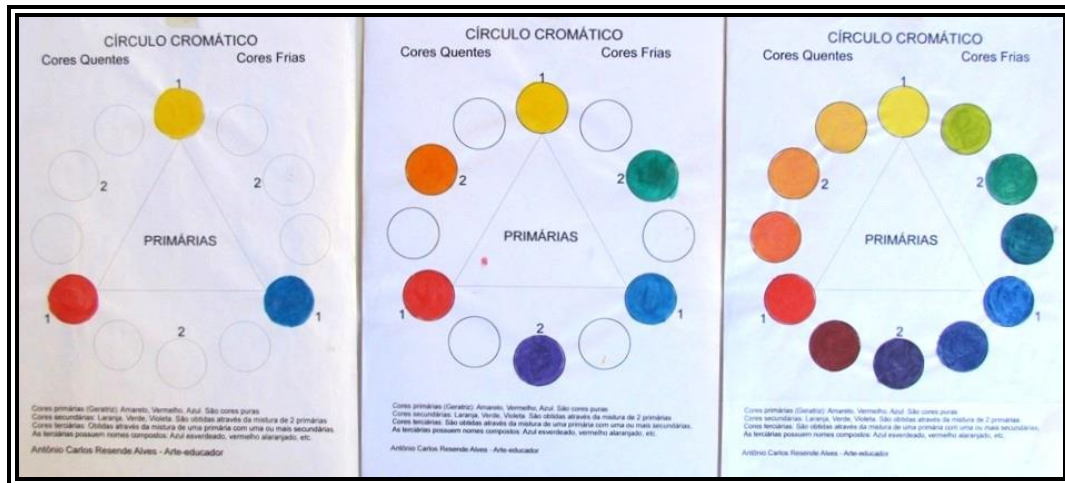


Figura 6 – Cores secundárias e terciárias. Painel, Antônio Carlos, 2013

A imagem acima (figura 6) mostra o processo de produção das cores que compõem o círculo cromático. Inicialmente as primárias ou geratrizes, em seguida as secundárias e finalmente as terciárias.

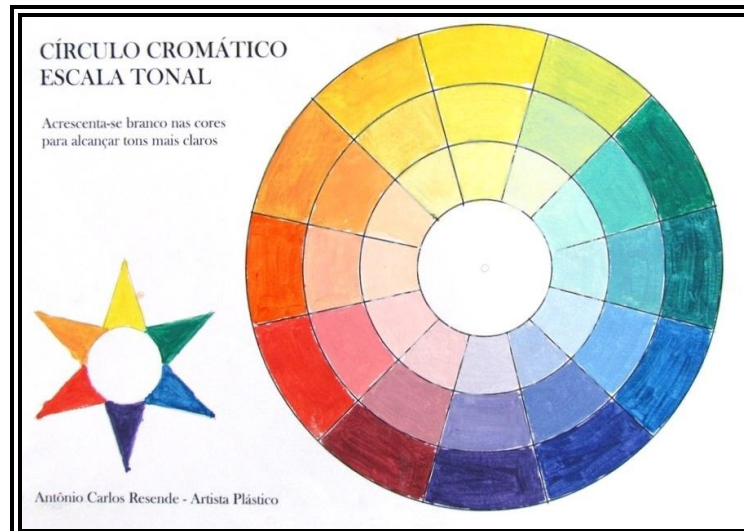


Figura 7 – Círculo cromático – Escala Tonal – Antônio Carlos – 2013.

A imagem acima (figura 7) mostra o círculo cromático com diversas variações de tons. Os alunos produziram a escala tonal utilizando materiais alternativos e pintaram em suportes diversificados como papel cartão, pratos de papelão e compensado.

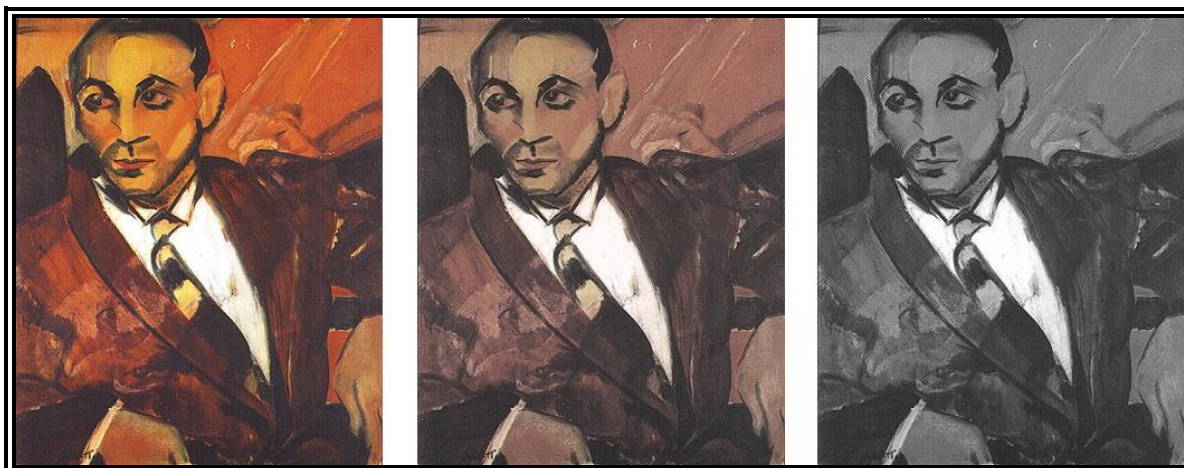


Figura 8 – Saturação – Painel “O Homem Amarelo”, Antônio Carlos, 2013

A imagem acima (figura 8) mostra as várias possibilidades de utilização das cores. Este painel, com imagens da obra “O Homem Amarelo” de Malfatti, de minha autoria, foi a forma que utilizei para ilustrar a aula sobre a diferença entre cores mais saturadas e menos saturadas. Assim eles perceberam que ao diminuir a saturação, as cores apresentam maior neutralidade.

A partir deste ponto foi possível trabalhar vários conceitos como: *Cores Complementares*, *Cores Análogas*, *Monocromia* e *Policromia*.

3 . 4 – Cores Complementares

Cores complementares diz respeito ao fenômeno fisiológico que ocorre quando olhamos por algum tempo para uma imagem. Ao desviarmos o nosso olhar para outro ponto surge uma imagem posterior negativa. Segundo Dondis (2007, p. 66) “A imagem posterior negativa de uma cor produz a cor complementar, ou seu extremo oposto”. Analisando este fenômeno percebemos que cores complementares são cores que se encontram em posição oposta no círculo cromático. Sendo assim o violeta é a complementar do amarelo, o verde é a complementar do vermelho, o laranja é a complementar do azul, e vice versa. Continuando a análise percebe-se que a cor complementar, entre primárias e secundárias, é aquela que não entrou na mistura para formar a secundária. Assim, com a mistura de amarelo e vermelho formamos a cor laranja que é a complementar do azul que não entrou na mistura. O uso de cores complementares proporciona força e equilíbrio em uma pintura, porém deve ser usado com cautela para não causar efeito desarmonioso, uma opção é rebaixar o tom de uma das cores com uma mistura de branco, preto, ou cinza.

Para ilustrar esta aula e fixar melhor o conteúdo utilizei a bandeira do Brasil pintada com as suas cores complementares. Veja abaixo a imagem



Figura 9 – Cores complementares da bandeira do Brasil, Antônio Carlos, 2013

OBSERVAÇÃO: O verso da imagem deve ser branco. Os alunos deverão olhar para esta imagem durante 30 segundos. Em seguida o professor deve mostrar o verso da folha e pedir que continuem olhando até surgir a imagem. Estes ficarão surpresos ao ver a imagem da bandeira do Brasil em suas cores reais.

3 . 5 - Cores análogas

Cores que aparecem lado a lado no círculo cromático. O uso de cores análogas proporciona suave harmonia a uma pintura. Na obra “ O Homem Amarelo” percebe-se a predominâncias dos matizes vermelhos, alaranjados e amarelos, assim como misturas entre elas. Já no outro exemplo, a obra “O Homem de Sete Cores”, apresenta a predominância dos matizes azuis, verdes e amarelos.



Figura 10 – Cores Análogas nas pinturas de Malfatti. Painel, Antônio Carlos, 2013

A imagem acima (figura 10), utilizando o círculo cromático e as obras de Malfatti, mostra as possibilidades de utilização das cores análogas em obras de arte. Este painel, de minha autoria, contribui para a percepção da utilização das cores análogas:

3 . 6 - Monocromia e policromia

Monocromia é quando se utiliza, em uma obra, várias tonalidades de uma mesma cor, acrescentando-se branco para obter tons mais claros e preto para tons mais escuros. Preto e Branco não são considerados cores. Preto é a ausência total de luz e, branco é luz pura ou ausência total de cores. Portanto, não modificam as cores, apenas a tonalidade. Policromia é quando se utiliza, em uma obra, várias cores.

3 . 7 – Sombras

Na natureza ou em ambientes internos os objetos podem apresentar, além da cor real, sombra própria, sombra projetada, luz, Luz refletida e brilho.

Para a representação pictórica em obras artísticas, a observação destas características contribui para o alcance de melhores efeitos cromáticos. Assim, percebemos a cor real do objeto na parte iluminada e sem brilho, a sombra própria deste é sempre uma cor baseada na mistura de sua cor real com um pouco da sua complementar. Veja exemplos práticos utilizados por artistas plásticos, de como encontrar a cor das sombras na hora da execução de suas pinturas:

Objeto vermelho – para a cor da sombra acrescenta-se verde ao vermelho. Objeto laranja - para a cor da sombra acrescenta-se azul ao laranja. Objeto amarelo – para a cor da sombra acrescenta-se violeta ao amarelo.

3 . 8 – Produção artística – Ações a partir do conhecimento adquirido

Em relação ao desenvolvimento de trabalhos artísticos, o conhecimento mínimo das possibilidades de uso das cores nas composições, assim como de suas atuações no contexto diário, é imprescindível ao aluno. Através do conhecimento dos materiais e técnicas artísticas os alunos terão a possibilidade de elaborar suas composições plásticas e pictóricas, passando pela apreciação, contextualização e criação.



Figura 11 – Produzindo o círculo cromático, 9º ano (14-15 anos)



Figura 12 – 13 – Produzindo o círculo cromático e escala tonal

As imagens acima (figuras 11, 12, 13) mostram a produção do círculo cromático (cores primárias, secundárias e terciárias) e escala tonal pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Napoleão Reis de Lamim, MG.

Com estes conhecimentos sobre forma e cores partimos para o desenvolvimento de trabalhos artísticos, composições plásticas e pictóricas, passando pela apreciação, contextualização e criação. Nas primeiras aulas os alunos se depararam com as possibilidades de uso das cores nas composições e, também com as dificuldades de manuseio das mesmas, porém a atividade foi contagiante e aos poucos estes se renderam aos prazeres da criação artística. Perceberam que o contato com a arte, a manipulação dos materiais os tornaram mais atenciosos em relação as cores e as possibilidades de uso no cotidiano.

As amostras de obras representativas relacionadas à proposta da teoria das cores auxiliaram no processo de contextualização da relação do estudo com a aplicabilidade das cores em obras plásticas.

Neste momento os alunos apresentaram maior familiaridade com os elementos visuais do desenho e pintura. Assim foram capazes de identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais: elementos presentes em obras pictóricas, características das cores e significado.

3 . 8. 1 - Desenvolvimento das aulas

O desenvolvimento das aulas aconteceu naturalmente, alguns pontos e conceitos artísticos tiveram que ser retomados. A explanação sobre as principais tendências artísticas que influenciaram a arte moderna e, principalmente, a artista brasileira Anita Malfatti, foram fundamentais para a compreensão e contextualização destas aulas. Assim, o conteúdo foi dividido em diversas aulas e alternado entre o apreciar, o fazer e a história da arte. A arte acadêmica brasileira, com seus principais representantes, Pedro Américo, Vitor Meirelles e Almeida Júnior, também foi tema de aula, para que os alunos entendessem o contexto em que a obra de Malfatti se insere no cenário artístico brasileiro do início do século XX. Pois esta era a arte conhecida pela sociedade brasileira.

As tendências artísticas do início do século XX constituem matéria fundamental para o entendimento e análise das obras de Malfatti. Sendo assim, foi dedicada uma aula especial para a compreensão e contextualização destas tendências artísticas.

Os alunos contaram com material disponível na escola e outros trazidos pelos próprios. As aulas aconteceram da seguinte forma, distribuição dos textos explicativos sobre o conteúdo, produção de cores com os materiais alternativos, produção de cores com tinta guache através das cores primárias, apresentação de obras de arte de Anita Malfatti para apreciação e finalmente o fazer artístico.

O cronograma foi flexível e o andamento das aulas seguiram o ritmo da aprendizagem dos alunos. Como estes já possuíam o conhecimento sobre teoria das cores, passamos para a apreciação e análise das obras de Malfatti: “O Homem Amarelo”, “A Mulher de Cabelos Verdes”, Retrato de Mulher”, “Tropical”, “O Homem de Sete Cores” e “Autorretrato”.

A produção artística dos alunos, tendo como referência o conteúdo estudado foi o ápice do projeto. Apresento a seguir minhas aulas e a produção dos alunos.

3 . 8 . 2 - A pintura acadêmica no Brasil

Em meados do século XIX, o Brasil passou por um período de crescimento econômico, estabilidade social e incentivo às letras, ciência e arte por parte do imperador Dom Pedro II. A arte, entretanto, ainda refletia a influência da escola conservadora europeia. No fim do século XVIII e no início do século XIX, predominou na arte europeia o Neoclassicismo², ou Academicismo³.

Desse período destacam-se, na pintura, as obras dos brasileiros: Pedro Américo, Vitor Meireles e Almeida Júnior, que estudaram na Academia Imperial de Belas-Artes.

O paraibano Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905) foi para o Rio de Janeiro em 1854 e frequentou a Academia. De 1859 a 1864 estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Pintou temas bíblicos e históricos, retratos, alegorias e figuras

² Neoclassicismo significa “novo classicismo”, retomada da cultura clássica, greco-romana. (PROENÇA, 2008, p. 126)

³ Academicismo vem do fato de as concepções clássicas serem a base para o ensino nas academias, as escolas de belas-artes mantidas pelos governos europeus. (PROENÇA, 2008, p. 126)

humanas. De sua obra destaca-se Independência ou morte (1888), 7,60 m x 4,15 m. Museu Paulista, São Paulo. Pedro Américo inseriu-se na tradição acadêmica de índole neoclássica que foi estabelecida pela Academia Imperial que privilegiava temas históricos e alegorias em abordagens idealistas. Esta obra contribuiu para fomentar o patriotismo e o nacionalismo entre os brasileiros.

O catarinense Vítor Meireles de Lima (1832-1903) foi ainda jovem para o Rio e Janeiro, onde se matriculou na Academia. Visitou a França e a Itália e conheceu melhor o trabalho dos pintores desses países. Em Paris produziu sua obra mais famosa. A primeira missa no Brasil - 2,68 m x 3,56 m. Esta obra encontra-se atualmente no Museu Nacional de Belas-Artes, RJ.

José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899), por vezes considerado o mais brasileiro dos pintores do século XIX, nasceu no interior de São Paulo. Ao substituir os temas bíblicos pelos regionais, produz suas obras mais significativas: Caipiras Negaceando, Cozinha Caipira, Amolação Interrompida, Picando Fumo, O Violeiro.

A obra “O Violeiro”, de 1899 é um Óleo sobre tela medindo 141 x 172 cm. e encontra-se na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

3 . 8 . 3 - A Revolução Artística

O século XIX, principalmente na Europa, passou por fortes mudanças, decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, no fim do século XVIII. Estas mudanças podem ser verificadas na arte através de suas tendências. Os artistas neoclássicos seguiam as regras das academias, enquanto outros procuravam expressar-se livremente. (PROENÇA, 2008, p. 126)

Estas mudanças começam com o Impressionismo⁴, sendo seus principais representantes Monet e Renoir. Seguindo esta evolução na representação pictórica do final do século XIX aparecem diversos pintores, porém, Van Gogh é considerado o grande revolucionário e precursor do expressionismo⁵, tendência que irá

⁴ O impressionismo foi um movimento que revolucionou a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século XX. Os impressionistas buscavam observar os diversos efeitos da luz solar sobre os objetos ao longo do dia para registrar na tela as variações provocadas nas cores da natureza. (PROENÇA, 2008, p. 148)

⁵ O expressionismo caracteriza-se pela dramática representação emocional e nos remetem às obras de Van Gogh e Edvard Munch. *O Grito* de Munch é considerada a principal obra expressionista.

influenciar vários artistas no início do século XX, principalmente, nossa artista brasileira Anita Malfatti.

O movimento expressionista inspirou-se no pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944). Sua principal obra “O grito” tornou-se um ícone para a arte moderna, sendo reproduzida inúmeras vezes.

A arte do início do século XX, apesar das conquistas técnicas e do desenvolvimento industrial, reflete a situação e os conflitos do momento, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a formação do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha. Desenvolveram-se tendências artísticas como o Expressionismo, o Fauvismo⁶, o Cubismo⁷, o Abstracionismo⁸, o Surrealismo e o Futurismo.

3 . 8 . 4 - O modernismo

A produção industrial e a vinda de imigrantes de diversos países mudaram o cenário brasileiro do início do século. Novos costumes e hábitos foram incorporados à cultura brasileira. Artistas e intelectuais viram nestes acontecimentos a chegada de uma nova era, assim como a possibilidade de mudanças na estrutura da sociedade e a incorporação de novos valores, principalmente, a valorização da arte nacional. O crescimento econômico proporcionou estas transformações. Artistas e escritores como Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade lançaram as bases para o desenvolvimento de uma arte que tivesse como ponto de partida as raízes nacionais. Essa nova mentalidade gerou frutos e ganhou adesão de outros artistas chegando ao conhecimento geral do público com a realização da Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. No evento foram apresentados concertos e conferências, além de exposições de artistas plásticos. (PROENÇA, 2008).

⁶ O fauvismo caracterizou-se pela simplificação das formas e pelo emprego das cores puras, tal como saem do tubo de tinta; o pintor não as suaviza nem cria gradação de tons. Dos pintores fauvistas, destacamos Henri Matisse (1869-1954). (PROENÇA, 2008, p. 184)

⁷ O cubismo se caracteriza pela representação dos objetos com todos os seus lados no plano frontal em relação ao observador. O artista não se preocupa em representá-los em perspectiva. Picasso é o pintor que melhor representa este estilo. (PROENÇA, 2008, p. 184)

⁸ A pintura abstrata caracteriza-se pela ausência de relação imediata entre as formas e as cores representadas e as formas e as cores reais. (PROENÇA, 2008, p. 186)



Figura 14 - Retrato de Mulher, 1915-16, Anita Malfatti

ATIVIDADES:

Dentre os acontecimentos que marcaram o início do século XX no Brasil, dois se destacaram. Quais foram eles?

Quais são os principais artistas modernistas?

Qual a importância da artista plástica Anita Malfatti para a arte brasileira?

3 . 8 . 5 - A EXPOSIÇÃO DE 1917

A exposição aconteceu entre dezembro de 1917 e janeiro de 1918 no salão de exposições a Rua Líbero Badaró, nº 111 em São Paulo. Anita selecionou as obras pintadas nos Estados Unidos e as recentes pintadas no Brasil. O catálogo anunciava "*Exposição de Pintura Moderna Anita Malfatti*" relacionando 53 obras, sendo 28 pinturas, entre figuras e paisagens, e o restante distribuído entre gravuras, aquarelas, caricaturas e desenhos. As obras: "O Homem Amarelo", "A Estudante Russa", "A Mulher de Cabelos Verdes" e também as nacionais "Tropical", "Caboclinha" e "Capanga" despertaram muito a curiosidade do público. Destaque também para as paisagens estrangeiras: "O Farol", "A Onda" e as nacionais: "Santo Amaro", "A Palmeira" e "Rancho de Sapé". (BATISTA, 2006, p. 195)

A incompreensão da crítica, do público e de familiares aproximou a obra de Anita Malfatti à temática nacional e daí a busca pelas cores brasileiras para ser mais bem aceita em sua terra. Tal incompreensão da obra de Anita é relatada pela própria artista no trecho a seguir: "Quando viram minhas telas, todos acharam-nas feias, dantescas, e todos ficaram tristes, não eram os santinhos dos colégios. Guardei as telas." (Malfatti *apud* BRITO, 1917, p.47)

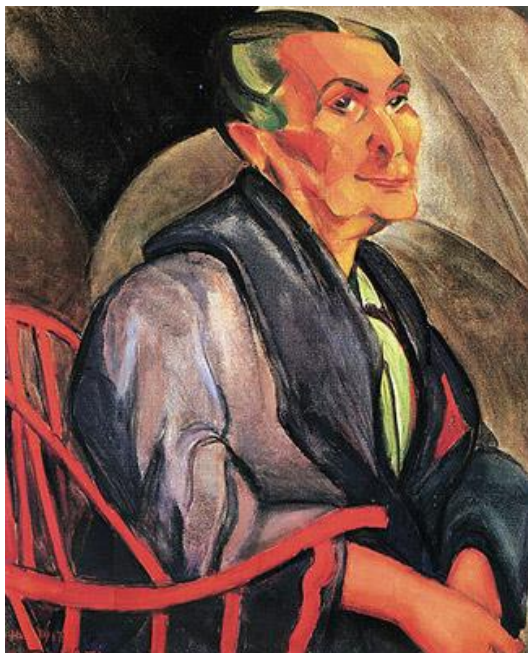


Figura 15 - A Mulher de Cabelos Verdes, Anita Malfatti, 1915-16
 OST, c.i.e. - 61 x 51 cm.
 Coleção Particular.
 Reprodução fotográfica Leonardo Crescenti.
 Disponível em: www.itaucultural.org.br - Acesso em 21/09/2013.

ATIVIDADES:

Observe a legenda da obra e responda,

Nome do autor: _____

Título da obra: _____

Ano de Produção: _____

Técnica: _____

Medidas da obra: _____

Local onde se encontra a obra: _____

Analise as características formais e cromáticas da obra “A Mulher de Cabelos Verdes”

Qual a principal tendência artística do início do século XX influenciou na produção da artista?

A figura é representada de forma realista? Explique:

FAZER ARTÍSTICO: Anita Malfatti inovou a representação pictórica. Seguindo seu exemplo traga para o mundo de hoje esta pintura e crie uma obra, através do desenho ou pintura.

3 . 8 . 6 - Expressionismo na obra de Malfatti

Analisando as obras de Malfatti percebe-se que ela explora o expressionismo de modo singular, inova na composição e no uso das cores. Sua obra, principalmente da exposição de 1917, apresenta grande distanciamento da arte acadêmica vigente no Brasil do início do século XX: cores intensas, assimetria, cores chapadas, contornos escuros, utilização de cores complementares, pinceladas soltas e rápidas.



Figura 16 - O Homem Amarelo , 1915 – 1916 - Anita Malfatti.

A obra "*O Homem Amarelo*" (1915/16) (figura 16) apresenta certa preocupação com o nacionalismo, pois o modelo é um imigrante italiano, figura comum no cenário Paulista do início do século XX. O personagem se torna secundário e a cor é tratada com prioridade. Esta é uma das obras mais expressivas da artista. No tratamento dado a figura, ela inova na composição e no uso das cores, figura e fundo são tratados com a mesma intensidade. (BATISTA, 2006)

A arte expressionista, ao mesmo tempo em que enfatizava e pregava a liberdade para o novo homem por meio da libertação na arte e na estética, também se baseava na subjetividade. Esta arte diferente causava estranhamento e algumas

reações de repúdio, pois este tipo de arte era novidade no Brasil. Podemos perceber isto através do seguinte relato de BATISTA, “Diferentemente do que sucedera na Europa, a arte moderna chegava ao Brasil, não por evolução, mas por ruptura”. (BATISTA, 2006, p.169).

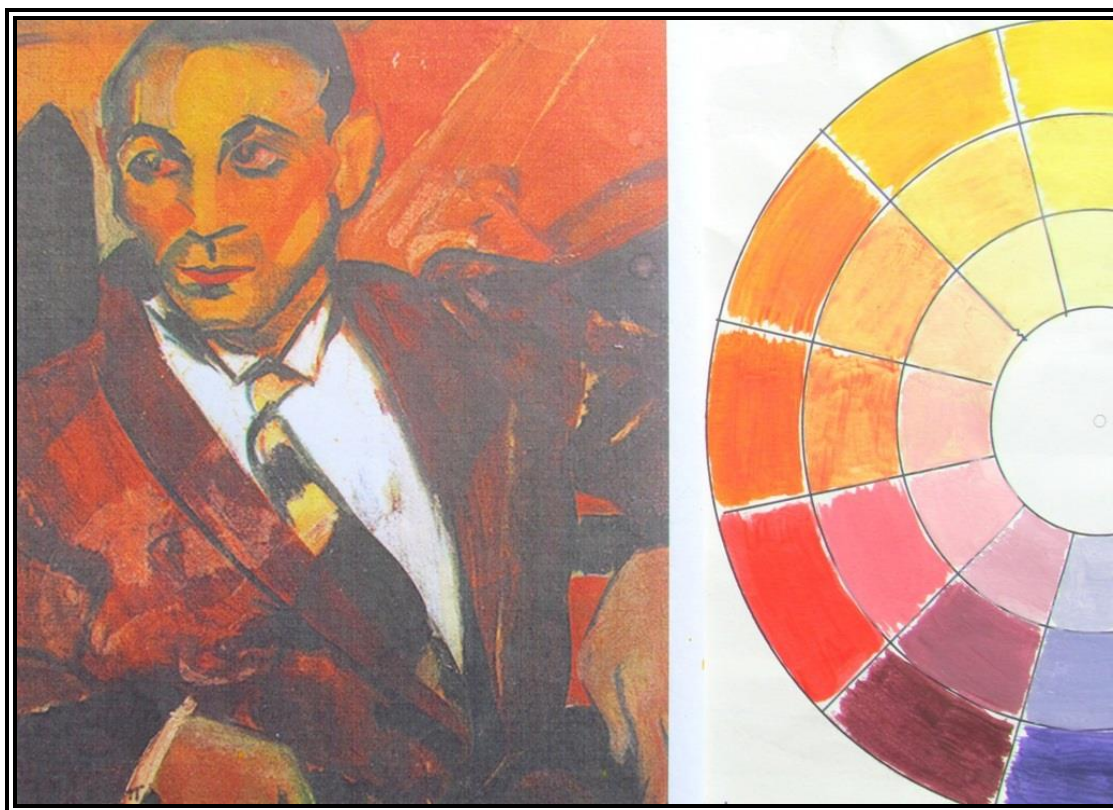


Figura 17 – Cores análogas. Painel “O Homem Amarelo”, Antônio Carlos, 2013.

A ilustração acima (figura 17) é um painel, de minha autoria, utilizado como metodologia para ensino de arte. Este contribuiu para a análise das características cromáticas da obra “O Homem Amarelo”, principalmente para o estudo das cores quentes e análogas.

ATIVIDADES:

Quais as características do personagem que aparece na pintura?

Existe a predominância do uso de cores análogas nesta obra. Explique:

Descreva sobre o expressionismo?

FAZER ARTÍSTICO: Malfatti representou em suas pinturas imigrantes que chegavam ao Brasil no início do século XX. Seguindo seu exemplo, represente em uma pintura a nova cara do Brasil.

3 . 8 . 7 - AUTORRETRATO

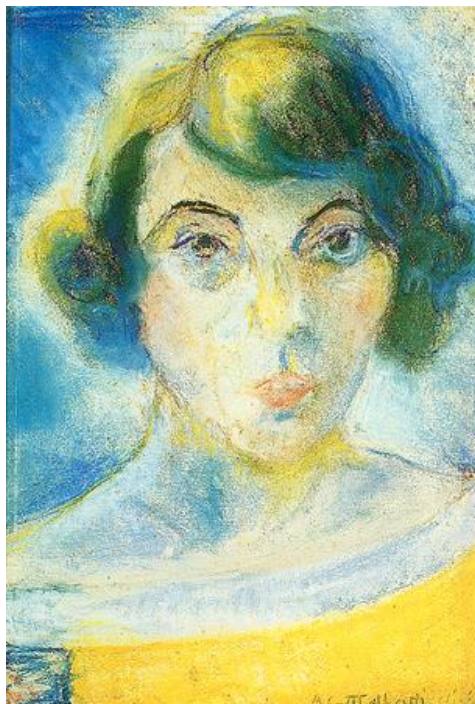


Figura 18 - Auto-Retrato, 1922 – Anita Malfatti.

Anita Malfatti (1889-1964) nasceu em São Paulo e aí realizou seus primeiros estudos de pintura, Em 1912 foi para a Alemanha, onde frequentou a Academia de Belas-Artes de Berlim. Trouxe de estudos da Alemanha e Estados Unidos as ideias vanguardistas. Malfatti teve grande importância nos fatos que antecederam o Movimento Modernista. Após a exposição de 1917, com as críticas desfavoráveis à sua obra, muitos artistas uniram-se a ela em busca de uma arte brasileira livre das regras impostas pelo academicismo. Em torno dela se agruparam aqueles que se tornariam os responsáveis pelo modernismo brasileiro e que montaram a Semana de Arte Moderna de 1922.

ATIVIDADES:

Analise a pintura acima quanto às suas características formais e cromáticas.

Qual foi a importância da Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922, para a arte brasileira?

FAZER ARTÍSTICO: Anita Malfatti não teve preocupação em produzir seu retrato de forma realista, tanto em relação a forma, quanto em relação às cores. Seguindo seu exemplo se retrate através de um desenho ou pintura. Tente reproduzir características físicas e subjetivas.

A partir desta aula alguns alunos fizeram seu autorretrato seguindo o exemplo de Malfatti, outros se mantiveram fieis à representação realista. O resultado foi muito interessante, inclusive pela possibilidade de comparar os diversos trabalhos e suas tendências. Veja, a seguir (figuras 19, 20, 21 22, 23, 24, 25 e 26), exemplos de trabalhos realizados.



Figura 19, 20 – Produção artística I, 9º ano (14-15 anos) – Autorretrato



Figura 21, 22– Produção artística II, 9º ano (14-15 anos) – Autorretrato



Figura 23, 24 – Produção artística III, 9º ano (14-15 anos) - Autorretrato



Figura 25, 26 – Produção artística IV, 9º ano (14-15 anos)– Autorretrato.

CONTEXTUALIZAÇÃO: O desenvolvimento das aulas e o processo de produção dos alunos tiveram como ponto de apoio a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Não tive a preocupação com a hierarquia das etapas, entre o apreciar, o fazer e contextualizar. Estas etapas aconteceram naturalmente, sendo que a contextualização esteve presente em todos os momentos. Segundo BARBOSA

A contextualização das obras, prevista pela Abordagem Triangular, prevista nos PCNs, “não se refere apenas à apresentação do histórico da obra e do artista, o que se pretende é pôr a obra em contexto que faz produzir sentido na vida daqueles que a observam, é permitir que cada um encontre, a partir da obra apresentada, seu devir artista”. (FLAUSINO, apud BARBOSA, 2012, p. XXXIV).

As atividades aguçaram a curiosidade dos alunos. Surgiram dúvidas, fizeram perguntas, apontaram caminhos e partiram para a produção; momento marcante do projeto que, ainda está em andamento. As produções dos alunos mostram a diversidade de características. Ao produzir o autorretrato, percebe-se as marcas individuais e, principalmente, as características físicas e subjetivas, tratadas dentro de uma linguagem contemporânea e adequada à faixa etária destes.

3 . 8 . 8 - TROPICAL



Figura 27 - Tropical, 1917, Anita Malfatti.

Essa obra (figura 27) apresenta influências nacionalistas e manifestações da época, Segundo Marta Rossetti Batista, foi na obra *Tropical*, certamente, a primeira vez que o tema nacional é enfocado dentro da arte moderna no Brasil (BATISTA, 1985, p.61).

Na obra “Tropical” percebemos que Malfatti procura aderir sua arte ao gosto popular brasileiro, sem deixar de manifestar suas características expressionistas. Esta obra apresenta claramente a influência nacionalista. Percebe-se na composição o tratamento dado aos elementos: os aspectos raciais e regionais, os elementos

da cultura brasileira, as frutas tropicais, a bananeira e a mulata. Percebe-se também a simplificação dos elementos e a predominância das cores brasileiras, o verde, o amarelo e os tons de terra. Esta obra aborda o tema nacional dentro de uma nova proposta artística "O Expressionismo", verificada no relato de Batista:

Como mostra o quadro Tropical - onde não há a intenção de "reproduzir com exatidão a natureza" - Anita Malfatti, em 1916/17, ultrapassou a pregação nacionalista, pois tratou o tema nacional de maneira nova aqui, inovando-o também tecnicamente. Portanto, estas são outras obras pioneiras - é certamente a primeira vez que o tema nacional é enfocado dentro da arte moderna no Brasil. (BATISTA, 2006, p. 183).

A obra "TROPICAL" possui grande força expressiva, inova na composição e no uso das cores. A preocupação com o nacionalismo é evidente. O estudo desta obra é de grande importância no contexto educacional.

ATIVIDADES:

Analise as características formais e cromáticas da obra "Tropical".

Descreva sobre a representação da identidade nacional na obra de Malfatti.

FAZER ARTÍSTICO: Malfatti inovou a representação pictórica. Assim como Anita trabalhou a identidade nacional, trabalhe através da pintura a identidade brasileira de hoje.

3 . 8 . 9 - O Homem de Sete Cores



Figura 28 - O Homem de Sete Cores, 1915 – 1916 - Anita Malfatti.

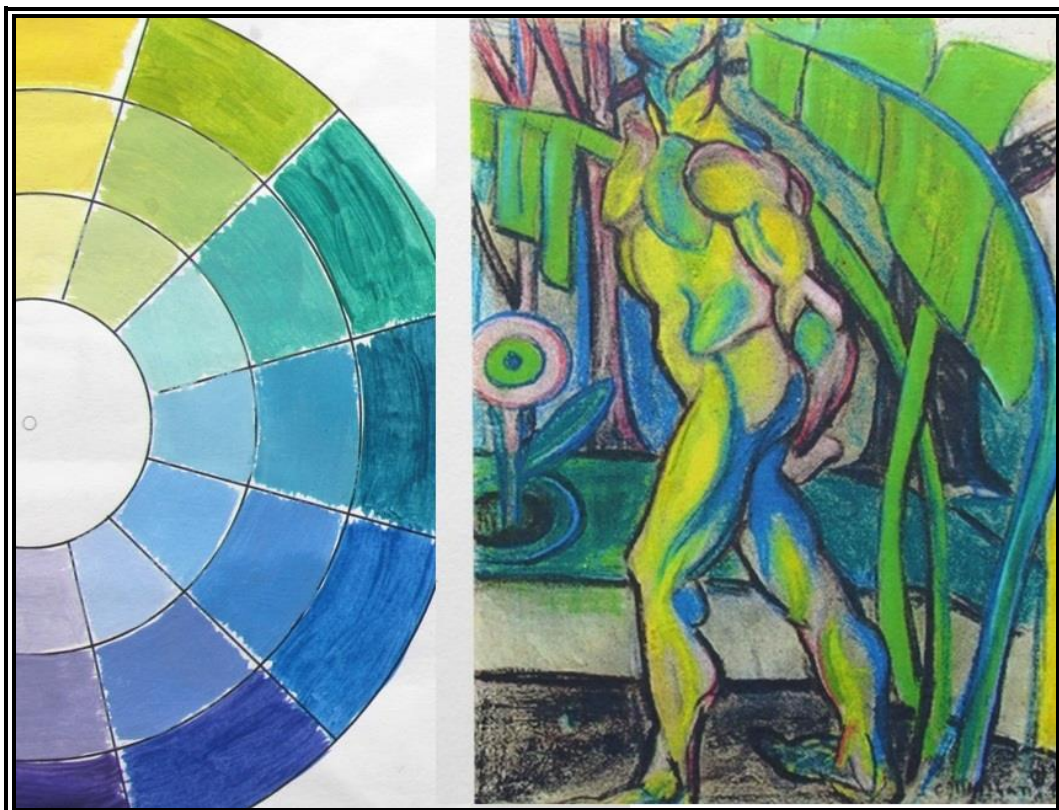


Figura 29 – Cores análogas. Painel “O homem de Sete Cores”, Antônio Carlos, 2013

A ilustração acima (figura 29) é um painel, de minha autoria, utilizado como metodologia para ensino de arte. Este contribuiu para a análise das características cromáticas da obra “O Homem de Sete Cores”, principalmente para o estudo das cores frias e análogas.

ATIVIDADES:

Analise as características formais e cromáticas da obra “O Homem de Sete Cores”

Percebemos a predominância da utilização de cores análogas na obra. Explique:

Faça uma análise das características cromáticas da referida obra.

FAZER ARTÍSTICO:

Crie uma pintura em que a utilização de cores análogas ou complementares seja a característica principal.

CAPÍTULO IV

4 – Experiências vivenciadas

Visando a construção de conhecimentos durante todo o processo pedagógico, as atividades foram conduzidas abrangendo o apreciar, o fazer e o estudo da história da arte. Os processos criativos foram valorizados, observando a evolução dos alunos. Em alguns momentos foi necessário reformular o planejamento, o que foi muito produtivo, pois, neste momento a criatividade foi fundamental para contornar situações e resolver problemas.

Desenho, Pintura, Arte – Após algumas aulas os alunos já apresentavam certa familiaridade com estes temas, surgindo assim manifestações quanto a preferência entre estilos e obras, inclusive sobre as diferenças entre obras acadêmicas, realistas e expressionistas. Neste momento, foram capazes de formular suas próprias definições de desenho e pintura, descrevendo suas características formais e conceituais. Reconheceram a importância do desenho, da pintura e da história da arte para a formação do indivíduo e a influência das artes visuais no cotidiano. Entraram em contato com o mundo artístico e se depararam com as várias possibilidades de produção, manifestações, tendências, materiais tradicionais, alternativos e inusitados. Enfim, absorveram estes conhecimentos e construíram sua bagagem teórica e prática, enriquecendo seu repertório cultural.

Conhecendo os processos de produção, os alunos foram capazes de posicionar-se em relação às obras, sendo capazes de formular críticas e reconhecer características formais e conceituais das produções apresentadas e estudadas.

4 . 1 - Relato de como aconteceu

As primeiras aulas foram fundamentais e nestas foram introduzidos os elementos formais do desenho, ponto, linha, plano, equilíbrio, composição, etc.. Para complementar estes conhecimentos foram realizadas atividades em que os alunos produziram desenhos utilizando materiais como, lápis de grafite 2B, 6B e 9B. O resultado alcançado foi satisfatório, podendo ser constatado através das ilustrações apresentadas a seguir:



Figura 30 – Manifestações no Brasil. Lucas (14 anos), 2013

Trabalho do aluno Lucas (figura 30) representando as manifestações ocorridas este ano no Brasil. Podemos perceber, através desta imagem que o aluno conseguiu demonstrar em seu trabalho certo domínio do desenho, sem a preocupação com a representação realista da cena, pois o desenho não apresenta profundidade e perspectiva. É uma obra contextualizada, pois o aluno representou acontecimentos reais e atuais do país.

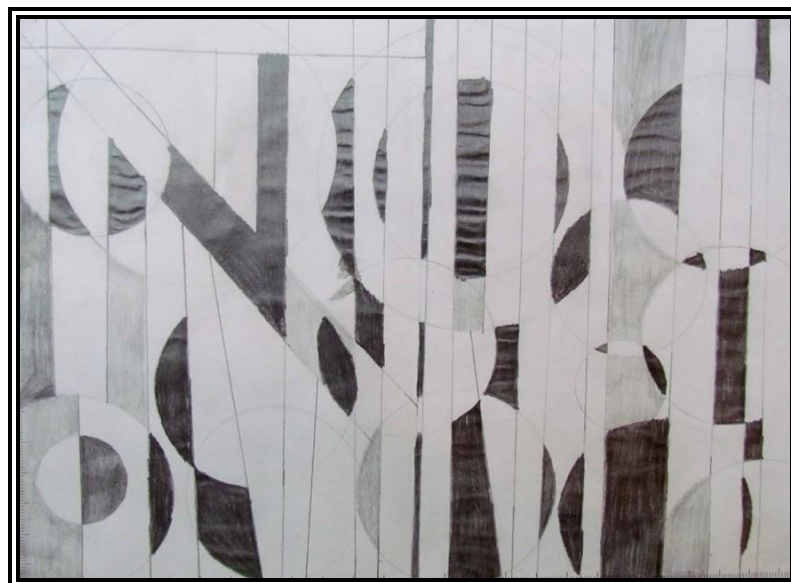


Figura 31 – Intersecção de imagens – Aluno do 9º Ano – 2013

Os alunos estudaram, observaram, apreciaram e analisaram reproduções de diversas obras do final do século XVIII e início do século XX. O conhecimento sobre as obras deste período foi fundamental para o estudo das obras de Malfatti, assim como análise das características formais, influências estrangeiras e o evento modernista brasileiro.

O conhecimento sobre as vanguardas do início do século XX, as transformações na representação pictórica, a liberdade de expressão chamaram a atenção dos alunos, principalmente quanto às características cromáticas das obras. Estas aulas foram conduzidas pela apreciação de diversas obras do período, entre elas, obras cubistas, expressionistas, fauvistas e abstratas. O desenvolvimento das aulas foi excelente, pois os alunos mostraram-se envolvidos e interessados pelo tema. Apreciando as produções destes, através das ilustrações a seguir (figuras 32 e 33), podemos constatar que o resultado foi surpreendente:



Figura 32 – Abstrato 1 – Natália. 2013



Figura 33 – Abstrato 2. 2013

Percebemos claramente a influência abstracionista nestas obras. A aluna Natália inspirou-se nas obras de Kandinsk, porém, sem nenhuma pretensão de reproduzir uma cópia. O resultado foi satisfatório. Através do estudo das obras abstratas foi possível perceber o quanto as características cromáticas influenciam diretamente no resultado final da obra.



Figura 34 – Abstrato geométrico 1, João Pedro. Figura 35 – Abstrato geométrico 2, 9º Ano

Podemos perceber, na obra do aluno João Pedro (figura 34), a influência do abstracionismo geométrico de Pit Mondrian. O resultado alcançado foi razoável, pois o aluno ficou muito preso ao modelo, pois a obra apresenta características de cópia do modelo. Já a segunda obra (figura 35) apresenta resultado satisfatório, pois a aluna, inspirada na obra de Mondrian foi capaz de realizar um trabalho original.

4 . 2 – Processo de criação dos alunos

Os alunos produziram desenhos e pinturas seguindo as instruções das aulas.. Para a realização dos trabalhos foi necessário a utilização de diversos materiais, industrializados ou fabricados pelo próprio aluno. Foram utilizadas, principalmente as tintas guache, material mais acessível nas escolas, e também outras preparadas através da mistura de tinta acrílica branca, cola e pigmentos naturais. As atividades práticas contribuíram para o conhecimento destes materiais: tintas, pincéis e suportes.

Os alunos demonstraram interesse e habilidade durante as atividades práticas, as aulas foram planejadas com o intuito de desenvolver as habilidades artísticas, como o desenho e a pintura, tendo como referência de estilo as obras de Malfatti. Seguindo o desenvolvimento das aulas, foram surgindo dúvidas e dificuldades para desenhar e pintar, principalmente em relação à anatomia humana.

Alguns alunos demonstraram maior habilidade na representação da figura, Podemos verificar esta habilidade através das ilustrações a seguir:



Figura 36 – Estrangeirismo, Emerson. 2013



Figura 37 – Possibilidades, Letícia. 2013

Percebe-se o desenvolvimento do aluno Emerson (figura 36) e a habilidade na representação da figura pela aluna Letícia (figura 37). Esta foi muito criativa, sua obra apresenta duas faces, a interpretação fica a cargo do espectador.

As obras de Malfatti, utilizadas nestas aulas, são todas baseadas na representação de figuras. Este foi o momento ideal para introduzir as aulas de desenho do rosto humano.

As ilustrações a seguir mostram o processo desenvolvido com os alunos para a representação do rosto humano. Técnica simples, de minha autoria, desenvolvida a partir da observação do natural. Quero deixar bem claro que existem diversas técnicas para o ensino do desenho de anatomia do corpo humano, sendo que estas podem coincidir em alguns pontos com a minha metodologia. Os esquemas, descritos passo a passo, são simples. Porém, quero deixar bem claro que não tive a preocupação em representar fielmente um rosto humano, pois minha intenção foi sintetizar ao máximo o processo.

Iniciamos o desenho com uma forma oval na proporção de $\frac{3}{4}$ (três para largura e quatro para altura) dividida ao meio por uma linha horizontal. Esta linha horizontal é novamente dividida em cinco partes onde desenharemos os olhos. O principal no desenho é o olho, pois, utilizamos este como base para os passos seguintes, como podemos verificar na imagem abaixo (figura 38).

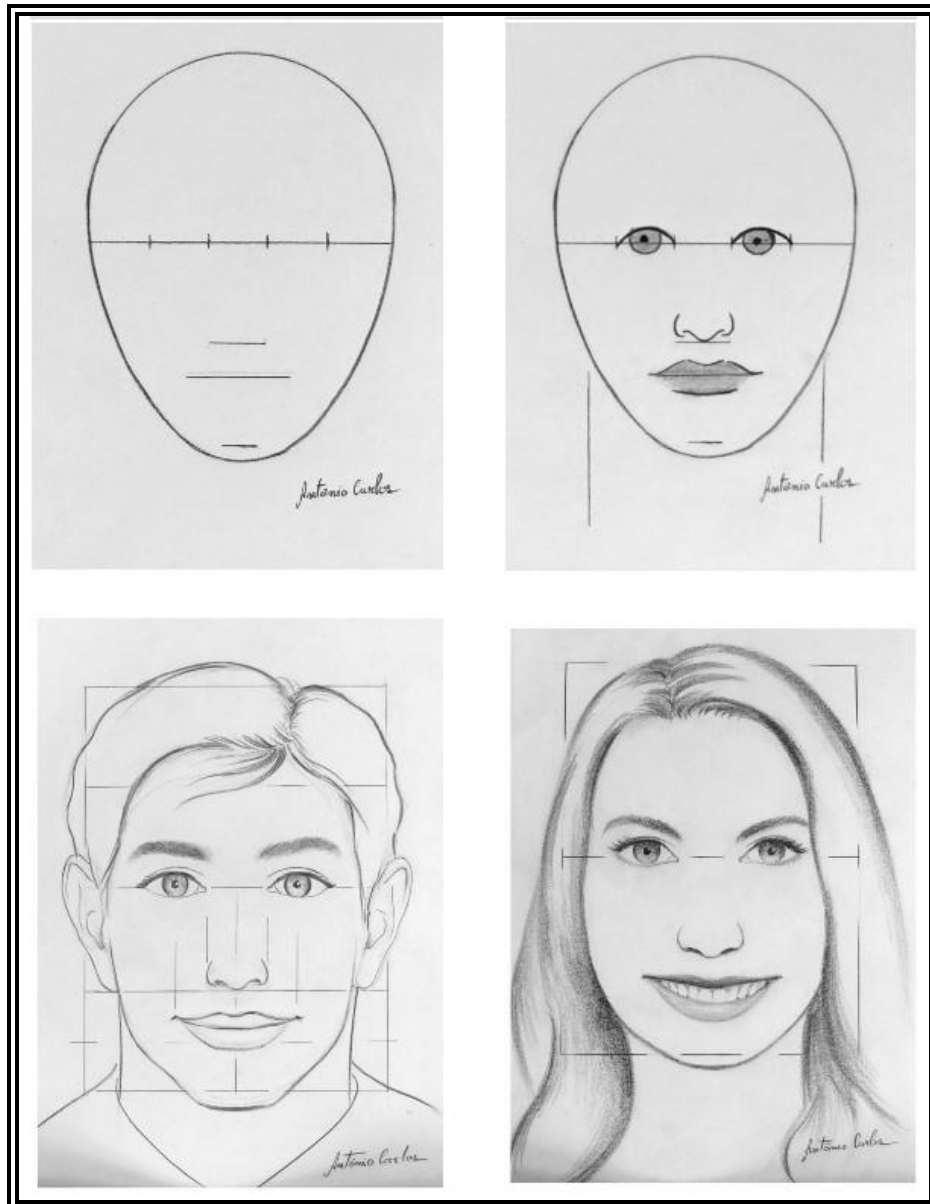


Figura 38 – Desenho do Rosto, Antônio Carlos, 2013

Estas aulas de anatomia do rosto humano foram importantíssimas para a atividade em que os alunos produziram seus autorretratos. A obra “Autorretrato” de Anita Malfatti serviu como ilustração e inspiração para a produção dos alunos. Estes ficaram cientes das características expressionistas da obra. Assim, Seguindo o exemplo de Malfatti, produziram seus autorretratos. O resultado foi excelente, alguns demonstraram maior liberdade na representação e outros optaram pela representação mais realista, sem deixar de valorizar o processo criativo, como podemos verificar através das imagens a seguir (figuras 39, 40, 41 e 42):



Figura 39 – Autoretrato, Isabel (14), 2013 Figura 40 – Autoretrato, Aline (14) , 2013



Figura 41 – Autoretrato, Milena (14), 2013

Figura 42 – Autoretrato, Emerson (14), 2013

Observando as obras acima, percebemos a diversidade de representações e as características individuais. Destaque para o autorretrato do aluno Emerson (14 anos) (figura 42), representado de forma estilizada, ficou excelente, toda a turma ficou impressionada com a expressividade e a semelhança da obra com o autor.

Durante as aulas de desenho e pintura, os alunos tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, principalmente em relação aos materiais e as novas possibilidades de composição. A interação e troca de conhecimentos entre professor e alunos, presente em todo o processo, tornou a aula atrativa e dinâmica.

4 . 3 – Desenho e pintura relacionados à produção expressionista de Malfatti

Estudar sobre as obras expressionista de Malfatti, seu envolvimento com o movimento modernista é fundamental para o conhecimento da arte brasileira. Através de suas obras é possível conhecer um pouco da história do Brasil do início do século XX. Foram tantas mudanças que artistas e intelectuais se conscientizaram da necessidade de uma arte com raízes e características nacionais, surgindo assim o movimento modernista. (BATISTA, 2006)

As aulas fluíram naturalmente, seguindo o seguinte roteiro:

1ª aula: Apresentação dos temas “EXPRESSIONISMO” e “MODERNISMO”. Contemplando o apreciar, os alunos entraram em contato com as imagens de obras do início do século XX, as tendências artísticas que influenciaram a artista brasileira. A seguir as obras mais expressivas, dentro do estilo expressionista, de Malfatti, através de exibição destas em material impresso e pelo PowerPoint.

2ª aula: Análise das imagens apresentadas. Nesta aula os alunos identificaram as características formais e estéticas das obras e apresentaram seus juízos estéticos. Estas imagens despertaram curiosidade e interesse dos alunos sobre arte moderna. Momento ideal para ampliar os conhecimentos. Assim, marquei uma pesquisa biográfica, dividindo a turma em grupos.

3ª aula: Contextualização. Oportunidade em que os alunos refletiram sobre a importância do estudo do modernismo, para o conhecimento da arte brasileira e sua influência sobre os artistas brasileiros do século XX e da arte contemporânea.

4ª aula: Anita Malfatti e a exposição de 1917. Conheceram o contexto em que esta polêmica exposição foi produzida, as questões relacionadas ao estilo de Malfatti e a ruptura com o academicismo.

5ª aula: Semana da Arte Moderna de 1922.

6ª aula: Apresentação da pesquisa.

7ª e demais aulas: Fazer artístico. Neste momento os alunos expressaram-se através da produção artística, demonstraram interesse e habilidade durante os

processos de criação. Podemos conferir esta importante etapa através das ilustrações, figuras 43, 44, 45, 46 e 47, mostrando o resultado final. Objetivos alcançados.

Os procedimentos foram adequados ao perfil da turma, faixa etária entre 14 e 15 anos. A realização de diversos trabalhos como: interpretação, releitura e produção de novas obras, inspiradas na produção de Malfatti foi o ápice do projeto. Em nenhum momento a criatividade foi podada, como podemos perceber nas imagens (figura 43 e 44), em que o mesmo tema foi expresso com diferentes enfoques, tanto em suas características cromáticas quanto formais.



Figura 43 – “O Farol 1”, 9º ano, (interpretação)



Figura 44 – “O Farol 2”, 9º ano, (interpretação)



Figura 45 - "A Boba" (interpretação)



Figura 46 - "Retrato de Mulher" (interpretação)

A concretização do projeto se deu com um debate sobre os temas estudados e com a realização de uma exposição dos trabalhos na sala de aula (figuras 45, 46 e 47), onde podemos verificar nas ilustrações obras como: Tropical, o Homem Amarelo, A Mulher de Cabelos Verdes, A Boba, O Homem de Sete Cores, o Farol e Autorretrato. A avaliação foi positiva e finalizando sugeri o aprofundamento destes conhecimentos através de uma visita a museu ou galeria onde se encontram obras de Malfatti e dos modernistas.



Figura 47 - Montagem da Exposição, Alunos do 9º Ano (14-15 anos), 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do professor, fazer/ensinar/aprender arte é um processo complexo e envolve várias habilidades e competências. Assim a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, Fazer, apreciar e contextualizar norteou todos os processos de produção artística utilizados como fonte primária para o desenvolvimento deste trabalho. Através da observação e análise desta produção adquiri um rico material, apresentando dados suficientes para a redação da minha pesquisa.

A contextualização se fez presente através da apresentação histórica das obras e, principalmente, na produção de sentido para os alunos.

A minha experiência como professor de Artes nos anos finais do ensino fundamental e como professor desenho e pintura em tela, de onde eu trouxe grande bagagem da prática artística, proporcionou a elaboração desta proposta de ensino.

As aulas seguiram o planejamento, sendo necessárias algumas alterações, tornando-as mais interessantes e produtivas. Diante do resultado apresentado considero o objetivo alcançado. É o que podemos constatar observando as ilustrações presentes neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae T. B. *Ensino de Arte: Memória e História*. São Paulo: Perspectiva, 2011. - (Estudos; 248 / dirigida por J. Guinsburg)
- BARBOSA, Ana Mae. *Imagem no Ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2012
- BATISTA, Marta Rossetti. *Anita Malfatti no tempo e no espaço*. São Paulo: 34 ed. Edusp, 2006.
- CHIARELLI, Tadeu. *De Anita à academia: para repensar a história da arte no Brasil*. *Novos estud.* - CEBRAP, Dez 2010, no.88, p.113-132. ISSN 0101-3300
- CHIARELLI, Tadeu. *Tropical, de Anita Malfatti: reorientando uma velha questão*. *Novos estud.* - CEBRAP, Mar 2008, no.80, p.163-172. ISSN 0101-3300
- COELHO, Rodrigo Borges. *O Desenho ou a Vontade do Seguinte*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. p. 53-58.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual: tradução Jefferson Luiz Camargo*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e Proposições* / Maria Helena C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. 2 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
- GOMBRICH, Ernest H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GOUTHIER, Juliana. *História do Ensino de Arte no Brasil*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. p. 53-58.
- GUINSBURG, J.. *O Expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LOYOLA, Geraldo. *Laboratório de Ensino de Artes Visuais*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.
- MAYER, Ralph, 1985 – *Manual do Artista de Técnicas e Materiais* / Ralph Mayer; tradução Christiane Nazareth. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Metodologias do Ensino de Artes Visuais*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. p. 25-37
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: CVARTE, 1995.

RIZZI, Maria Christina de S. L. Reflexões Sobre a Abordagem Triangular do Ensino de Arte BARBOSA, Ana Mae. *Ensino da Arte: Memória e História*. São Paulo: Perspectiva, 2011. p.335-348.

SANTOS, Maria das Graças Proença. *História da Arte*, São Paulo: Ática, 1996.

VOLPINI, Lincoln. *Pintura*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009. p. 33-54.